

**A EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE E A SUA “PLOTAGEM” NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2004**

Monografia apresentada por exigência curricular do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar em convênio com a Universidade Federal do Paraná, para a obtenção ao Título de Especialista em Planejamento e Controle da Segurança Pública.

Orientador Metodológico:

Professor Dr. Márcio S. B. S. de Oliveira

Orientador de Conteúdo:

Ten.-Cel. QOPM Celso José Mello

CURITIBA

2004

TERMO DE APROVAÇÃO

Cap QOPM ROBERTO KLEMANN

**A EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE E A SUA “PLOTAGEM” NO MUNICÍPIO
DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2004**

**Monografia apresentada como requisito parcial, para
obtenção do Título de Especialista em Planejamento e
Controle da Segurança Pública, em convênio com a
Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca
examinadora:**

**Orientador de Conteúdo: Celso José Mello, Ten.-Cel. QOPM
PMPR**

**Orientador Metodológico: Professor Dr. Márcio S. B. S. de Oliveira
Departamento de Ciências Sociais, UFPR**

**Orientador de Redação: Daniel César Maingué, Cel PM RR
PMPR**

CURITIBA, _____, de novembro de 2004.

DEDICATÓRIA

À minha esposa Rozélia e à minha filha Larissa, pelo apoio e compreensão, nos momentos de ausência e dedicação aos estudos.

Aos meus Pais, Ewaldo e Hilda, pelo inestimável legado de formação pessoal, religiosa, familiar e profissional que me proporcionaram ao longo da vida.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Deus, por ter-me dado saúde e força suficiente para vencer mais esse desafio;

Ao Ten.-Cel. QOPM Celso José Mello, pela disposição e incentivo na orientação desta pesquisa, sempre com idealismo e competência;

Ao Cap. QOPM Gerson Luiz Buczenko, dileto amigo de todas as horas, pelo incentivo e colaboração na busca de referências bibliográficas;

Agradecimento especial ao professor e orientador Dr. Márcio S. B. S. de Oliveira, pela abnegação e paciência extremada no acompanhamento e revisão deste estudo, do nascedouro à arte-final.

EPÍGRAFE

Para liderar é preciso seguir.

Lao Tzu

*Eu também sou vítima de sonhos adiados, de esperanças
dilaceradas, mas, apesar disso, eu ainda tenho um sonho,
porque a gente não pode desistir da vida.*

Martin Luther King

Tudo vale a pena se a alma não é pequena

Fernando Pessoa

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	ix
LISTA DE TABELAS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xii
RESUMO	xiii
1 INTRODUÇÃO	1
2 DADOS SOBRE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	5
2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA	5
2.2 OS IMIGRANTES E A GEOGRAFIA	5
2.3 INFRA-ESTRUTURA	6
2.4 AGROPECUÁRIA	7
2.5 COMÉRCIO	7
2.6 INDÚSTRIA	8
3 ORIGENS DA CRIMINALIDADE	9
3.1 CRIME – CONCEITUAÇÃO E DADOS HISTÓRICOS	9
3.2 O CRIME NO DIREITO BRASILEIRO	11
3.3 CAUSAS DA CRIMINALIDADE	11
4 FATORES QUE INFLUEM NA CRIMINALIDADE	15
4.1 CAUSAS SOCIAIS E O AUMENTO DA POPULAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA	15
4.2 A EDUCAÇÃO FAMILIAR	17
4.3 AS DEMAIS FONTES DE CULTURA E FORMAÇÃO	19
4.4 OS VÍCIOS E SUAS INFLUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	21
4.5 A PROSTITUIÇÃO	22
4.6 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	24
5 HISTÓRICO DO USO DA ESTATÍSTICA NO POLICIAMENTO OSTENSIVO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	26
5.1 HISTÓRICO DO 17º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR	26
5.2 ORIGEM E NATUREZA DA ESTATÍSTICA	26
5.3 O MÉTODO ESTATÍSTICO	27
5.4 BANCO DE DADOS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS MILITARES	28
5.4.1 Antes da Implantação do Sistema de Controle Operacional - SISCOP	28
5.4.2 Dados do SISCOP para São José dos Pinhais de 2002 a 2004	29
5.4.2.1 Representação de Jan à Jul 2002 a 2004 dos índices de criminalidade em São José dos Pinhais	29
5.4.2.2 Representação de anual de 2002, 2003 e Jan a Jul de 2004 dos índices de criminalidade em São José dos Pinhais	64
6 VISÃO GERAL DO AUMENTO DA CRIMINALIDADE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS E SUA PLOTAGEM	75
6.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	75
6.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	76
6.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	81

6.3.1	Avaliação da evolução da criminalidade nos últimos três anos	82
6.3.2	A evolução da criminalidade como realidade em São José dos Pinhais	82
6.3.3	Importância de “plotagem” dos últimos anos da evolução da criminalidade para a busca da redução de seus índices	82
6.3.4	Análise do que seria importante para a redução dos índices de criminalidade além da ação policial	83
6.3.5	Ações executadas pela Polícia Militar para a redução dos índices de criminalidade	83
6.3.6	Avaliação do sentimento da população com relação à segurança no município	84
7	CONCLUSÃO E SUGESTÕES	85
7.1	CONCLUSÃO	85
7.2	SUGESTÕES	88
	REFERÊNCIAS	89
	ANEXOS	91

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1-	OCORRÊNCIAS POR TIPO DE CRIME EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS DE JAN-JUL/ 2002 2003 e 2004	30
GRÁFICO 2 -	GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004 POR CRIME CONTRAVENÇÃO, OUTROS (A)	31
GRÁFICO 3 -	GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004 POR CRIME, CONTRAVENÇÃO, OUTROS (B)	32
GRÁFICO 4 -	DISCRIMINAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRAVENÇÕES, NO 1º SEMESTRE 2002 A 2004	40
GRÁFICO 5 -	DISCRIMINAÇÃO GERAL DE CONTRAVENÇÕES 1º SEMESTRE 2002 A 2004	41
GRÁFICO 6 -	DISCRIMINAÇÃO PERCENTUAL DE CRIMES 1º SEMESTRE 2002 A 2004	41
GRÁFICO 7 -	DISCRIMINAÇÃO GERAL DE CRIMES 1º SEMESTRE 2002 A 2004	42
GRÁFICO 8 -	DISCRIMINAÇÃO PERCENTUAL DE OCORRÊNCIAS OCASIONAIS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004	42
GRÁFICO 9 -	DISCRIMINAÇÃO GERAL DE OCORRÊNCIAS OCASIONAIS 1º SEMESTRE 2002 A 2004	43
GRÁFICO 10 -	PRINCIPAIS CRIMES POR NATUREZA GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004	54
GRÁFICO 11 -	PRINCIPAIS CRIMES POR NATUREZA (PERCENTUAL) 1º SEMESTRE 2002 A 2004	55
GRÁFICO 12 -	PRINCIPAIS CONTRAVENÇÕES E OUTRAS OCORRÊNCIAS POR NATUREZA GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004	55
GRÁFICO 13 -	PRINCIPAIS CONTRAVENÇÕES E OUTRAS OCORRÊNCIAS POR NATUREZA (PERCENTUAL) - 1º SEMESTRE 2002 A 2004	56
GRÁFICO 14 -	OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS NOS PRINCIPAIS BAIRROS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004	61
GRÁFICO 15 -	OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS NOS PRINCIPAIS BAIRROS (PERCENTUAL) - 1º SEMESTRE 2002 A 2004	62
GRÁFICO 16 -	RESUMO DOS ENVOLVIDOS EM OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004	63
GRÁFICO 17 -	DADOS DE ÍNDICE DE CRIMINALIDADE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - POR 10.000 HABITANTES PARA O 17º BPM	64
GRÁFICO 18 -	OCORRÊNCIAS POR TIPO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.	65
GRÁFICO 19 -	OCORRÊNCIAS POR TIPIFICAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	67
GRÁFICO 20 -	TEMPO DE SERVIÇO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	76

GRÁFICO 21 -	AUMENTO DA CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO	77
GRÁFICO 22 -	EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA COMO MOTIVO DA EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE	77
GRÁFICO 23 -	QUALIDADE DO POLICIAMENTO OSTENSIVO	78
GRÁFICO 24 -	CONHECIMENTO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE ILÍCITOS	79
GRÁFICO 25 -	DIVULGAÇÃO DE PLOTAGENS DA EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE NAS INSTRUÇÕES DE MANUTENÇÃO	79
GRÁFICO 26 -	IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE “PLOTAGENS PERMANENTES DA EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE PARA MELHORIA DOS RESULTADOS OPERACIONAIS.	80
GRÁFICO 27 -	COM INFORMAÇÕES SOBRE A CRIMINALIDADE MELHORA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA PMPR	81

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	OCORRÊNCIAS POR TIPO DE CRIME EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS DE JAN-JUL/ 2002, 2003 e 2004	29
TABELA 2 -	GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004 POR CRIME, CONTRAVENÇÃO, OUTROS	31
TABELA 3 -	DISCRIMINAÇÃO POR CRIME, CONTRAVENÇÃO, OUTROS, NO 1º SEMESTRE 2002 A 2004	32
TABELA 4 -	RESUMO DAS CONTRAVENÇÕES GERAL 2002 a 2004.	39
TABELA 5 -	RESUMO DOS CRIMES GERAL 2002 A 2004	39
TABELA 6 -	RESUMO DE OUTRAS NATUREZAS GERAL 2002 A 2004	40
TABELA 7 -	DETALHAMENTO DAS NATUREZAS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS – 1º SEMESTRE 2002 A 2004	43
TABELA 8 -	PRINCIPAIS NATUREZAS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS 1º SEMESTRE 2002 A 2004	53
TABELA 9 -	OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS POR BAIROS 1º SEMESTRE 2002 A 2004	56
TABELA 10 -	RESUMO DAS OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS POR BAIROS 1º SEMESTRE 2002 A 2004	61
TABELA 11 -	RESUMO DOS ENVOLVIDOS EM OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004	62
TABELA 12 -	DADOS DE ÍNDICE DE CRIMINALIDADE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - POR 10.000 HAB. PARA O 17º BPM – JAN À JUL 2002 A 2004	63
TABELA 13 -	OCORRÊNCIAS POR TIPO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	64
TABELA 14 -	OCORRÊNCIAS POR TIPIFICAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	66
TABELA 15 -	OCORRÊNCIAS POR NATUREZA EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abr	- Abril;
AIDS	- Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida;
BM	- Bombeiro-Militar;
BNH	- Banco Nacional de Habitação;
BPM	- Batalhão de Polícia Militar;
Cap	- Capitão;
Cia	- Companhia;
CPC	- Comando do Policiamento da Capital;
DP	- Delegacia de Polícia;
Ed.	- Edição;
FAOc	- Ficha de Atendimento de Ocorrências;
Fev	- Fevereiro;
Jan	- Janeiro;
Jun	- Junho;
Jul	- Julho;
Mar	- Março;
Mai	- Maio;
OPM	- Organização Policial Militar;
p.	- Página;
PIB	- Produto Interno Bruto;
PM	- Policial-Militar;
PMPR	- Polícia Militar do Paraná;
PR	- Paraná;
QOPM	- Quadro de Oficiais Policiais Militares;
RR	- Reserva Remunerada;
SisCop	- Sistema de Controle Operacional;
Sr.	- Senhor;
Ten.-Cel.	- Tenente-Coronel;
UFPR	- Universidade Federal do Paraná;

RESUMO

O presente visou analisar o impacto causado pelo possível aumento da criminalidade no município, com base em levantamentos estatísticos “plotagem”, para visualizar a atual situação de São José dos Pinhais no tocante à violência e criminalidade. Para tanto, necessário se fez estudar a história da criminalidade, suas nuances e os fatores que corroboram para que ocorra o crime, como o aumento da população, modus operandi dos marginais, deficiência da Segurança Pública, do poder público, a história do município e seus principais atrativos, bem como uma “plotagem” detalhada dos tipos de ocorrências, sua natureza, quem são os envolvidos, os bairros onde mais ocorre a criminalidade, por tipificação e uma comparativo entre os anos 2002, 2003 e 2004, como base para novas políticas de policiamento ostensivo e combate à criminalidade. Fundamenta-se, ainda, a assertiva de que São José dos Pinhais vive à sombra dos acontecimentos da capital do Estado, pela sua proximidade, pois é limítrofe. Muitas coisas que ocorrem na capital, acabam os moradores da Cidade metropolitana entendendo que ocorra também em seu município, o que é uma inverdade, pois as realidades dos municípios são distintas. Para tanto, o presente estudo buscou ainda um levantamento estatístico, através de questionários aos policiais-militares do município e também a autoridades em Segurança Pública do mesmo local. Buscou-se a opinião da atual situação da segurança pública do município e o possível aumento do índice de criminalidade do local, finalizando pela certeza da importância de uma constante “plotagem” do índice de criminalidade no município para as atuais e futuras ações no tocante à segurança pública. A sociedade não necessita de sensação de segurança e sim da própria segurança, tanto em seus locais de trabalho como na moradia, reafirmando assim uma rotina de tranquilidade pública no município.

PALAVRAS – CHAVE: Índice de Criminalidade, plotagem, estatística, São José dos Pinhais

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento do número de habitantes na cidade de São José dos Pinhais, evidentemente, a criminalidade acompanhou este crescimento, mudaram-se as formas de cometimento dos crimes, bem como o efetivo policial não acompanhou estes crescimentos na mesma proporção.

A elaboração da presente monografia tendo como tema *A Evolução da Criminalidade e a sua "Plotagem" no Município de São José dos Pinhais, entre os anos de 2002 e 2004*; procura relatar a real situação em que se encontra esta grande cidade da região metropolitana de Curitiba. Busca também plotar os atuais números para uma profunda análise, buscando-se saber a respeito de regiões da cidade mais e menos problemáticas, até mesmo para uma boa aplicabilidade do efetivo policial nas ruas e nos locais, conforme dias e horários em pontos previamente estudados com base na plotagem pretendida a partir do presente estudo.

A segurança pública tem sido líder em pesquisas de opinião sobre os aspectos da vida em sociedade que mais preocupam a população em geral, requisitando, da Polícia Militar, esforço redobrado para que sua atuação seja mais eficiente possível e os anseios da comunidade atendidos com maior proficiência.

Neste aspecto, a Polícia Militar tem tido dificuldades em administrar seus homens, muitas vezes destinando policiais formados para executar funções diferentes daquelas para as quais foram preparados e que talvez pudessem ser supridas por uma política de gestão diversa da atual.

Por outro lado, a criminalidade nos municípios da região metropolitana da Capital do Estado do Paraná vem crescendo, juntamente com o aumento do número de habitantes destas regiões e necessário se faz, em caráter urgente, uma plotagem em números estatísticos, modo de atuação de marginais e localidades tipificadas para uma eficaz ação dos órgãos de Segurança Pública.

Os efetivos dos órgãos policiais, muitas vezes se tornam ínfimos diante da grande criminalidade, principalmente em dias e horários específicos, necessitando então uma reformulação/reestruturação para melhor combater os ilícitos ocorridos.

A comunidade através de lideranças, tem manifestado sua insatisfação e preocupação com a redução de viaturas e policiais-militares nos diferentes bairros de São José dos Pinhais, PR.

Então, importante se faz obterem-se algumas respostas a determinados questionamentos, como: a criminalidade em São José dos Pinhais vem aumentando nos últimos anos? Qual o *modus operandi* dos marginais e quem são as vítimas almejadas pelos marginais? Como fazer para restabelecer a sensação de segurança que a comunidade tanto almeja?

Importante fazer esta plotagem entre os anos 2002 e 2004 porque representará a atual situação do município e o que poderá ser feito para que certos resultados sejam melhorados e minimizados ou extirpados do município.

Os órgãos de segurança pública e o Sistema Assistencial do país, tem-se mostrado ineficientes, já que não conseguem erradicar a violência generalizada nos grandes centros urbanos e, que já aparece e se faz sentir nas médias e pequenas comunidades.

A violência e a criminalidade são fenômenos sociais que abalam toda a comunidade, que diariamente é ofertada pelos programas e revistas policiais, através da imprensa. Todo cidadão está com medo, vive sobressaltado, arma-se e se defende como pode; resultado: mais violência, crimes, mais armas, que diariamente caem nas mãos dos marginais através de furtos e arrombamentos.

A Polícia Militar, instituição sesquicentenária e permanente, baseada na hierarquia e disciplina, tem por encargo constitucional a preservação da ordem pública, devendo manter sua capacidade de respostas às necessidades da população, principalmente, propiciando a sensação de segurança, mantendo a paz social e a tranquilidade pública.

Nesse sentido, deve adequar e aprimorar sua prestação de serviço, traduzindo em resultados operacionais, visando fazer frente à ofensiva do crime em toda a sua manifestação, e se necessário for, evoluir para conferir maior grau de segurança, através de um pronto e eficaz atendimento à sociedade.

O tema proposto então para o desenvolvimento deste trabalho vincula-se diretamente ao fenômeno do aumento da população. O fenômeno da migração tem inchado as cidades com formação dos bolsões de pobreza, acarretando no estrangulamento dos serviços disponíveis à comunidade de São José dos Pinhais, muito embora as indústrias tenham impulsionado decisivamente o progresso desta cidade, causando deficiência no atendimento das necessidades mais prementes, com falta de uma política de habitação, saúde, trabalho, alimentação, ensino, qualificação de mão-de-obra e outros. Os bolsões de pobreza causados pelo inchaço urbano e associados à miséria são os principais vetores para o desencadeamento natural da violência e da criminalidade, que resultam nas estatísticas atuais e fonte das notícias na mídia em todas as suas formas.

Neste mister, necessário se faz identificar os índices de criminalidade com dados estatísticos confiáveis, que transmitam indicadores ou componentes do grau de segurança de determinada comunidade, e neste trabalho, foi determinada toda a estatística da criminalidade em São José dos Pinhais em 2002, 2003 e 2004, não somente numérica, mas também tomando-se por base tipos e tipificações dos crimes e contravenções, natureza das ocorrências, separando-as por bairros de ocorrências, para que seja possível ao final do presente estudo, através dessa plotagem, identificar a realidade do município em pauta, além da pesquisa de campo que se fez necessária.

O objetivo geral do presente estudo foi verificar a evolução obtida da criminalidade no município de São José dos Pinhais num intervalo de 2002 e 2004, através de uma “plotagem” dos resultados obtidos pela polícia, bem como das ações de marginais no município e como objetivos específicos mapear os bairros do município, classificando-o quanto aos índices de criminalidade; identificar os crimes com mais ocorrência no município; verificar as possíveis soluções no tocante à minimização da criminalidade no município e diagnosticar a evolução dos organismos de segurança

pública quanto às ações desenvolvidas no combate da criminalidade e seus projetos de implantação.

Foi realizado então o método hipotético dedutivo com tratamento estatístico, e a pesquisa adotada foi a do tipo descritiva “*ex post facto*” e de campo. O estudo dividiu-se em sete capítulos. No primeiro capítulo, foi demonstrada uma introdução a respeito do problema exposto. No segundo capítulo, dados gerais a respeito do município de São José dos Pinhais, sua história, geografia, infra-estrutura, agropecuária, comércio e indústria. No terceiro capítulo, discorreu-se sobre as origens da criminalidade, conceituando crime e sua história, o crime no direito brasileiro e as causas da criminalidade. No quarto capítulo, foi discutido sobre os fatores que influem na criminalidade como causas sociais, aumento da população, educação familiar, fontes de educação e cultura, os vícios e suas influências comportamentais, a prostituição e os meios de comunicação. No quinto capítulo, deu-se início ao histórico da estatística no policiamento ostensivo de São José dos Pinhais, iniciando-se com a criação, em 1990, do 17º Batalhão de Polícia Militar, a origem e natureza de estatísticas para o mundo moderno, o método estatístico, o Sistema de Controle Operacional, SisCop, que é o grande Banco de dados da Polícia Militar do Paraná, e toda a sua estatística entre o período de 2002 a 2004. No sexto capítulo, discutiu-se sobre uma visão geral do aumento da criminalidade em São José dos Pinhais e sua plotagem, através da demonstração e análise que questionários e entrevistas, finalizando o presente estudo, no capítulo 7, com a conclusão do estudo e sugestões a respeito do tema.

2 DADOS SOBRE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA

No início do século XVII, medidas do governo de Portugal deram novas formas à busca do ouro, entre elas a criação do Regimento de Terras minerais do Brasil, que cedia concessões aos descobridores de minas. A partir de então, chegaram ao Primeiro Planalto paranaense as expedições e bandeiras em busca do metal precioso. Surgiu então, em 1640, o primeiro núcleo de civilização branca denominada Arraial Grande, que entre 1660 e 1690 teve seu auge na exploração aurífera. Contudo, houve um crescimento da população e a região serrana não apresentava condições para a agricultura, fundamental para a sobrevivência dos mineiros, que se deslocaram, então, para regiões mais próximas de Curitiba, erigindo, em 1690, a Capela de Bom Jesus dos Perdões. Depois de um período de decadência econômica, o tropeirismo (gaúchos que levavam gado para São Paulo e Minas), já no século XVIII, possibilitou uma dinamização do comércio na região, gerando um aumento populacional e a nova capela em torno da qual o povoamento se concentrou. Com o conseqüente crescimento do ponto de vista econômico e demográfico, o povoamento se tornou Freguesia, depois Vila e finalmente Município, com o nome de São José dos Pinhais, em 08 de janeiro de 1853.

2.2 OS IMIGRANTES E A GEOGRAFIA

Como parte importante da história de São José dos Pinhais, a imigração ajudou a definir o perfil do local, pois a contribuição européia foi fundamental para o município. Poloneses, ucranianos e italianos chegaram por aqui a partir da segunda metade do século XIX, contribuindo para o aumento populacional da região. E não só:

organizados, dedicaram-se inicialmente à agricultura de subsistência, produzindo excedentes que eram comercializados em toda a região. Contudo, a principal razão da consolidação das colônias de imigrantes foi a produção de erva-mate, com mercado e renda garantida. Colônias como Mergulhão, Murici e Marcelino são algumas das marcas presentes na cultura local. Além de produtivas até hoje no setor agrícola, oferecem solo fértil ao turismo étnico-cultural. Sem deixar de lembrar que esses imigrantes também tiveram papel fundamental nos setores industrial e comercial.

Um dos maiores municípios do Estado do Paraná é um local privilegiado. Possui cerca de 220.000 habitantes e 925,6 km² de área territorial, trabalhando todo dia para se manter em perfeito equilíbrio ecológico. Localizado no Primeiro Planalto paranaense, com uma altitude média de 900m, possui a maior parte de seu território na Mata Atlântica, na Serra do Mar. Rico em mananciais hídricos, espécies vegetais e animais e consciente da preservação do meio-ambiente, São José dos Pinhais é um município com muitos atrativos naturais e uma geografia singular.

2.3 INFRA-ESTRUTURA

Uma cidade que atrai investimentos na área econômica e oferece um nível considerável de qualidade de vida para seus habitantes está preparada. Nos últimos quatro anos, a indústria automobilística foi responsável por investimento de mais de 3 bilhões de dólares no município. E isso só acontece com lugares que aplicam recursos em infra-estrutura. Na saúde, são quatro hospitais e vinte e quatro postos de saúde. Na educação, a cidade possui duas universidades e mais de cem escolas, contando os estabelecimentos municipais, estaduais e particulares. Nas telecomunicações, o sistema de telefonia fixa se utiliza de fibra ótica, no sistema convencional. A cidade e boa parte do interior também contam com o serviço celular, prestado pelas operadoras de telefonia móvel do mercado nacional. A companhia responsável pelo sistema fixo também oferece outros serviços, como Internet em sistema ADSL, através de provedores locais.

Sua integração se dá através das Rodovias Federais BR 376 e BR 116, que fazem de São José dos Pinhais o elo de ligação entre o Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e o Sul do Brasil. Está ligada ao corredor de exportação do Porto de Paranaguá pela BR 277, compondo, assim uma das principais vias para o Mercosul.

O Aeroporto Internacional Afonso Pena, localizado no centro da cidade, é o mais moderno da América Latina. Tem capacidade para atender 3.5 milhões de passageiros/ano, 10.000 ao dia, recebendo até 12 aeronaves simultaneamente, e em fase final de expansão.

2.4 AGROPECUÁRIA

Destaca-se pela diversificação de seus produtos. O setor agrícola do município é forte na produção de hortaliças (um dos principais do Estado do Paraná) e também no cultivo de feijão, batata-inglesa, cogumelo, flores e frutas. Já no setor pecuário, além de bovinocultura, criam-se suínos, ovinos, caprinos, eqüinos, javalis, avestruz, frangos e aves ornamentais. Toda esta produção no campo faz girar com maior intensidade outros setores fortes presentes na cidade, como o comércio e a indústria, daí sua enorme importância para a economia local.

2.5 COMÉRCIO

Cerca de 3.600 estabelecimentos comerciais e 2.750 prestadores de serviços dão vida e energia para uma cidade que se transforma sem parar. São José dos Pinhais é um município em franco desenvolvimento e, agora, já não depende mais de outros centros urbanos para abastecer uma população superior a 200 mil habitantes. Os consumidores podem contar com as empresas tradicionais locais e também com lojas das grandes redes varejistas do país. Contando com toda essa infra-estrutura, que se moderniza a cada dia, o setor se mostra fortemente ativo.

2.6 INDÚSTRIA

Segundo pólo automotivo do Brasil, São José dos Pinhais possui cerca de 1.000 indústrias dos mais variados setores, algumas líderes de mercado nacional e internacional, como a Nutrimental, O Boticário, Audi e Renault. Responsável por parte considerável do PIB estadual, o setor industrial local não pára de crescer, mas de modo sustentável, mantendo o equilíbrio ambiental e social. Essa constante evolução da indústria no município tornou-se possível devido ao plano municipal de incentivo empresarial, que prevê reduções tributárias e de alíquotas às novas empresas. Hoje, o mundo volta os olhos para São José dos Pinhais em busca de oportunidades. Segundo administradores e urbanistas, logo o município será o maior pólo de desenvolvimento do Estado do Paraná.

3 ORIGENS DA CRIMINALIDADE

3.1 CRIME - CONCEITUAÇÃO E DADOS HISTÓRICOS

CRIME. Transgressão de normas que ferem o grupo social.

Todo ou qualquer grupo ou sociedade humana tem um determinado modo de vida, uma cultura. Por sua vez, cada cultura tem um aspecto normativo, isto é, possui um certo número de normas, ou regras de comportamento individual, nas diversas circunstâncias de vida social. Essas normas, que podem ser explícitas, ou implícitas exprimem os valores ou idéias do grupo ou sociedade, esperando-se do indivíduo que ele se conforme às mesmas em seus atos; são elementos indispensáveis à integração social. A conduta acorde com essas normas, derivada de tradições, costumes e instituições, é premiada, elogiada, encorajada como socialmente benéfica; a atitude contrária é condenada como anti-social. Claro que tais normas são, na escala de valores mais ou menos vitais para a existência e harmonia do grupo social.

Existem, assim, normas cuja observância é obrigatória, e outras meramente facultativas (por exemplo, as regras de boa educação).

O grupo, ou a sociedade, vela pela conformidade a essas normas, essencialmente destinada a manter íntegra a coesão social, através de processos ditos de controle social.

Um desses processos ou mecanismos é o da lei que, implicitamente, declara de modo imperativo nesta sociedade, isto é permitido e aquilo não.

A lei pode, pois, coagir o indivíduo a respeitar normas da conduta mais relevante, inclusive pelo emprego da força legitimamente usada pela autoridade competente, em nome do grupo.

Crime é precisamente a conduta que fere essas normas vitais, consubstanciadas na lei; é o comportamento prejudicial à coletividade, que ameaça a integração sociocultural do grupo.

Obviamente, esse conceito evoluiu ao longo dos milênios da existência humana.

A princípio era crime o que feria aos costumes, crenças e tradições julgadas vitais para a preservação da cultura do grupo, mesmo que não estivesse definido em lei; assim, era considerada de suma gravidade e de um tabu religioso, que ofendesse os poderes. Considerada como uma vingança, e o direito de punir, e princípio vingança privada, exercício por algum membro a família ou clã do ofendido, passa depois a ser privativa da autoridade tribal, chefe, sacerdote, ou Conselho de anciões, pois a vingança privada conduzia à destruição da solidariedade grupal.

As penas, muito severas de começo (morte ou banimento, que lhe equivalia), passaram a ser proporcionais à ofensa e, finalmente admitiu-se a composição pecuniária ao invés de pena corpórea, em casos determinados. É neste estágio que encontramos as primeiras leis escritas.

Durante milênios, prevaleceu este ponto de vista, do direito de punir como vingança, o que justificava a tortura e as penas bárbaras, aceitas inclusive pela Igreja Medieval, pois esta, além de ter em conta a intenção do delinqüente insistia também em considerar aspecto moral da expiação do delito.

Só no século XVIII da nossa era, graças ao Marques de Beccaria, é que passou a prevalecer o conceito de que o fundamento do direito de punir era a necessidade social de proteger o grupo contra o criminoso. Com isso, pôde ser abolida a tortura, muito concorrendo para tal, filósofos esclarecidos.

Em fins do século XIX e começo do atual, passou o delito a ser considerado como um ato individual e concreto, proveniente da individualidade hereditária do criminoso. É a fase da Antropologia Criminal de Lombroso, Ferri, Garófalo, hoje superada.

Recentemente, novas teorias vêm-se impondo; o resultado é que se tenha em conta também, e cada vez mais, o ambiente sociocultural, em que o crime é praticado,

considerando-se o criminoso mais como um doente ou desajustado, que deve ser tratado e curado e cujo afastamento do convívio social é imposto pela periculosidade que apresenta ao corpo social e não pelo desejo que tenha a sociedade de vingar-se dele.

À medida que a sociedade se torna mais complexa, o crime e os processos criminosos se aperfeiçoam; concomitantemente, amplia-se a lei penal e progredem os métodos de investigação criminal graças aos modernos recursos da ciência, permitindo exercer melhor a prevenção e a repressão do crime.

3.2 O CRIME NO DIREITO BRASILEIRO

Para o Direito Brasileiro, não há crime sem lei anterior que o defina. Quer isso dizer que por maior reprovação geral possa merecer determinada ação, realmente perniciososa à vida social que o direito visa a proteger, nenhuma pena pode ser imposta sem prévia cominação legal. Do mesmo modo, diz o Código Penal, ninguém poderá ser punido por fato que a lei posterior deixe de considerar crime.

Subentende a lei, ainda, que o fato definido como delituoso resulta de uma ação ou omissão imputável a alguém. Juridicamente, pois, se conceituam como um fato humano, voluntário e consciente, contrário à lei expressa vigente, que ele contraponha sanção.

3.3 CAUSAS DA CRIMINALIDADE

A busca das razões que condicionam o fenômeno da criminalidade tem constituído terreno sujeito às variações extremas de opiniões: de um lado se desenvolveram teorias deterministas, apontando a criatura como submissa a fatores determinantes biológicos, a indicar-lhe o rumo da delinqüência, da ação anti-social, do ataque à sociedade naquilo que ela tenha, segundo seus modos de vida, como de mais

importantes; de outro, admite-se a relatividade de certos fatores condicionantes, de natureza ecológica e biológica, a conduzir o homem à prática do ilícito social ou criminal. Lesionar as instituições.

Os estudos sociológicos, a respeito da matéria, antecederam e prepararam o ponto de partida da criminologia científica.

A primeira tentativa sistemática de explicação científica do fenômeno social da criminalidade, foi a que sustentava que o criminoso é criatura biologicamente inferior, apresentando certos traços anatômicos e psicológicos característicos, indicando uma reversão a antepassados situados em fase mais rudimentar da evolução (ativismo).

Correntes neolombrosianas associaram os elementos acima citados, como sendo conducentes à conduta anti-social em seu grau mais agudo.

A elas se prendem, de certo modo, a chamada teoria de criminalidade hereditária, segundo a qual a tendência para a criminalidade seria elemento transmissível por herança, havendo famílias e grupos de famílias em que é maior do que em outros grupos familiares.

Observações indicando a incidência da criminalidade em certos grupos de famílias levam à formulação dessa teoria, logo enfrentado com êxito pelos argumentos contrários que evidenciaram a inexistência de suficientes elementos de convicção a respeito e apontaram o fato de que essa maior incidência de criminosos em certas famílias se deve, principalmente às condições de vida comuns de seus componentes a condicionar-lhes socialmente o comportamento. Os casos contatados de freqüência de criminalidade entre os intelectualmente deficientes e os doentes anormais mentais estão, da mesma forma, afastados como indicadores da delinqüência.

Sabe-se hoje, que tal fato se prende mais à inadequada atenção da comunidade às insuficiências ou à inteira incapacidade de tais pessoas para se determinar corretamente do que a qualquer predisposição. Se a sociedade não enfrenta o problema e não orienta os deficientes ou anormais, estes são, naturalmente, sujeitos às manipulações de elementos anti-sociais e, por outro lado à incapacidade de

discernimento entre os comportamentos recomendáveis. Escolhem indistintamente e sem critério algum o rumo a seguir.

O crime, em verdade, é produto sociocultural. Não apenas porque só pode ser entendido contra o pano de fundo do comportamento normal, ou aceito pela sociedade, mas, ainda porque os elementos são complexos.

Finalmente, há em matéria penal, um arraigado preconceito obscuranista pelo qual se tenta resolver os problemas das injustiças sociais, do desamparo à infância e à velhice, de revolta decorrente do homem pelo homem, da fome etc., através da cruel e desumana repressão penal.

Para alguns, é através da criminologia que podem ser pesquisadas as causas que influem ou determinam a conduta dos criminosos.

Com base em pesquisas e fundamentos científicos, experimentais e empíricos, podem ser destacadas e resumidas três principais categorias de causas que influem ou determinam o comportamento humano, no sentido de desvio de conduta e prática de ações delituosas, anti-sociais, a saber:

- a) endógenas (antropológicas, genéticas, psicológicas, patológicas: relacionadas às hereditariedades, distúrbios psíquicos, e etc...);
- b) exógenas mesológicas (referentes ao meio ambiente, decorrentes da poluição atmosférica, sonoras e aquáticas; utilização nociva de adubos, conservantes, detergentes, inseticidas, pesticidas, resíduos industriais, radioeletricidades, radiatividade, drogas, remédios nocivos, etc...);
- c) sociológicos (referentes ao meio social, tais como desigualdade e injustiças sociais; desenvolvimento econômico desordenado e elitista; desassistência social; emprego nocivo dos meios de comunicação, etc...).

Com efeito, é espantosa a influência dessas causas não só no aumento extraordinário de agressividade e da criminalidade como também dos métodos brutais e da violência empregados relevando profunda deformação do comportamento humano, indicativo de modificações psicológicas, resultantes de causa ainda não

perfeitamente definidas, mas antes vistas, pressentidas, como se tratasse da existência de um perigo para a vida humana, provocando a reação violenta do ser humano, como meio instintivo de defesa e luta pela sobrevivência da espécie, matéria essa que deve ser objeto de estudo e pesquisa por parte das ciências específicas que subsidiarão a criminologia.

Em síntese, contemporaneamente, essas causas genéticas correspondem às gritantes desigualdades sociais, expressas na pirâmide salarial, cuja base é representada pela imensa maioria das classes assalariadas que recebe miseráveis salários, como no caso do Brasil em que cinquenta por cento da população ativa aproximadamente vinte e dois milhões de pessoas, recebem menos que um salário mínimo, enquanto uma minoria privilegiada, a chamada aristocracia operária, recebe salários principescos, equivalentes a cem salários mínimos ou mais, sem falar na desenfreada espoliação existente sob o regime de exploração do homem pelo homem.

4 FATORES QUE INFLUEM NA CRIMINALIDADE

4.1 CAUSAS SOCIAIS E O AUMENTO DA POPULAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA

Certo é que o crime é tão antigo quanto a própria humanidade. Segundo a Bíblia Sagrada em Gênesis, no início da criação, Caim matou seu irmão Abel, por inveja deste. Daí em diante a história da humanidade está repleta de crimes, vinganças, traições, etc.

O homem antes de ser um ser social é um animal, e como tal traz dentro de si as raízes bárbaras e violentas de seus antepassados remotos, portanto muitos de seus reflexos ainda são desconhecidos pela psicanálise.

O comportamento social, de relacionamento do homem, depende e varia muito do meio ambiente do qual é produto. É claro que esse comportamento varia no tempo e no espaço, concorrendo para isso os usos e costumes da comunidade onde vive.

Partindo do princípio de que nada se perde e nada se cria, tudo se transforma; podemos sociologicamente, analisar o outro, em que não se deve julgar o fato em si mesmo, mas, pelas razões que determinam o fato; daí causas e resultados e com estes suas implicações.

Os problemas de ocorrências policiais, crimes e contravenções, são o efeito do produto acabado, do qual cabe à Polícia Judiciária e à Justiça tomar em nome do Estado as medidas administrativas cabíveis em caso; estas são algumas das implicações do resultado do crime, do fato em si mesmo.

Mas, e as implicações, como ficam?

A integridade física das pessoas, o direito à vida, ao patrimônio, à paz e segurança da comunidade, que foram lesionadas. Uma família ficou na orfandade,

alguém que ficou temporariamente ou permanentemente impossibilitado para o trabalho, tornando-se um peso para si mesmo, sua família e à comunidade; alguém ou famílias inteiras que tiveram feridos sua honra, seus brios, seus mais íntimos valores morais; estes resultados, dos crimes contra a honra e contra a liberdade sexual. Para as implicações não há solução, principalmente em nosso país onde os órgãos de repressão e a Justiça, são em muitos casos falhos, morosos e às vezes até corruptos, daí o malfadado adágio, “quem tem dinheiro ou proteção política, não vai para a cadeia”.

O fato, ou o resultado crime é do qual se encarrega a polícia, a qual é incompreendida pela própria comunidade e, suas ações são verdadeiros pratos para os órgãos de imprensa, que manipulam a opinião pública, distorcem os fatos, invertem valores, fazendo com que o criminoso, ou o marginal se transforme num herói ou num pobre infeliz injustiçado e, o policial num vilão, algo incompetente e violento.

E as causas, como ficam? O que faz o Estado, o Poder Público, através de suas instituições, e órgãos competentes? De que adianta combater o efeito se não se preocupar em eliminar ou diminuir as causas?

A pobreza e o subdesenvolvimento são as maiores causas ou concausas do crescente índice de criminalidade; elementos em que direta ou indiretamente, o crime e a violência generalizada tem suas raízes.

Esse estado de coisas gera uma população famélica de carentes, dependentes e incompetentes; que por sua vez geram mais pobreza e, esta, nova população inadaptável e subdesenvolvida. São populações de marginais que diariamente engrossam as fileiras das subprofissões, dos subempregos e, conseqüentemente da violência e da criminalidade, pois vivendo, num mundo cruel de desprezo e sofrimento, sem perspectiva de mudança futura, sem condições e capacidade de competição e, premidos pela fome e outras necessidades primárias, principalmente, de sobrevivência; apelam então, para tudo, até para o crime como meio de satisfação dessas necessidades.

O Brasil é um país em desenvolvimento, que luta contra a pobreza em virtude de seu endividamento interno e externo e do desemprego. Há desinteresse do Poder

Central pelo binômio fundamental, que é saúde e educação, que é preparo do homem para enfrentar condignamente, a vida e o meio ambiente, educando, profissionalizando-o, tornando-o saudável e capaz.

Como resolver nossa situação nacional, se o fato de se considerar o Brasil um país em desenvolvimento é uma falsa demagogia política? Como atribuir um desenvolvimento, se cada dia temos mais pobres, se cada dia estamos mais defasados em nosso poder aquisitivo, se a pirâmide social engrossa rapidamente sua base, enquanto a classe média esmaga na pirâmide, mais se distancia da elite social que está em seu vértice?

O salário mínimo, então, é a vergonha nacional. Do que será ele capaz, se não gerar uma população carente e subnutrida?

A prestação da casa própria, o BNH, difícil de se avaliar seus resultados; pois se a intenção inicial era boa, hoje, milhares de chefes de família, inadimplentes, vivem dias de angústia, esperando o desfecho final, o despejo iminente.

4.2 A EDUCAÇÃO FAMILIAR.

Os fatores sociais que influem na criminalidade são tão complexos, quanto a própria sociedade; sendo impossível desentranhá-los ou estudar um só, separadamente.

Suas implicações formam uma reação em cadeia, são interdependentes entre si e os fatores econômicos; uns decorrem dos outros e, vice-versa.

A família é a célula da sociedade, é universalmente entendida como grupo social primário mais típico que tem em si mesmo todos os valores sociais e morais de uma cultura, conserva as tradições de seus antepassados e tem nos usos e costumes, seu modus vivendi.

A família é o berço da educação, que poderá ser boa ou má, segundo sua constituição. Se o homem é o produto da sociedade, então, na família estão suas raízes; pois toda a carga genética que ele recebe depende da semente.

Quando o casamento civil e religioso de jovens sadios e sem impedimentos

legal, social, ou moral é à base de constituição de uma família, tudo leva a crer que se trata de uma família ideal, que gerará filhos sadios, em condições de receberem uma formação moral e religiosa, fatores esses que tendem ao bom caminho.

Se a família, porém, é mal constituída, isto é, de pais doentes, muito pobres, com grande diferença de idade entre os cônjuges, destituídos de qualquer formação moral ou religiosa; se a união é de fato e não de direito; se um dos cônjuges já vem de outra união fracassada e dissolvida por qualquer razão; se há filhos unilaterais; então tudo leva a crer que, dificilmente, esta família sobreviverá até que a morte os separe, os cônjuges. A educação, formação e constituição dos filhos terá muito a desejar; pois a herança é crítica e, jamais a má árvore produzirá fruto.

Infelizmente esta é a formação e quase predominância da sociedade brasileira, que tem na constituição das novas famílias, um ou mais dos fatores negativos acima referidos; daí a concluir, que sob muitos aspectos, somos uma sociedade em decadência, com graves tendências para os desajustes sociais, para a violência e para a criminalidade. Sociedade de carentes, incompreendidos e incompreensíveis.

A estabilidade da família é fundamental, primeira escola de formação da personalidade do cidadão que é preparado para o mundo e para um dia formar nova família, dando assim prosseguimento ao ciclo da vida.

A vida urbana abala as estruturas familiares, pois muitos são os fatores que influenciam em sua estabilidade e formação, daí entre outros a necessidade do trabalho da mulher para ajudar na economia familiar; a necessidade dos cônjuges continuarem seus estudos, vislumbrando dias melhores; os compromissos sociais e futilidades de muitas mães, que procuram a fuga do lar, coisas supérfluas para preencher sua ociosidade.

Daí, em todos os casos, os filhos ficam abandonados, por muitas horas, pelos pais, que com necessidades ou não se distanciam dia a dia, tornam-se estranhos, desentendem-se e desagregam-se. Por exemplo, um pai ou mãe que trabalha o dia todo, estuda a noite, e, às vezes ainda faz suas refeições fora de casa; então esses pais só verão seus filhos dormindo, ou em fins de semana; que, muitas vezes ainda são dedicados a outras atividades.

Tempo? É o que ninguém mais tem, ninguém sabe administrá-lo. Canalizam-no para tudo, menos para a família.

Concorre para isso o progresso, a vida moderna, quando o homem se torna uma máquina ou é engolido por ela.

O lar é apenas o entreposto de suprimento onde se satisfazem algumas das necessidades primárias, por exemplo: comer, dormir, fazer higiene, trocar de roupa; isto se não se tratar da profissão de vendedor viajante ou o emprego for distante da família.

Nas poucas horas de convívio com a família, há os jornais, revistas e outros tipos de leituras, enfim as pessoas precisam informar-se, adquirir novos conhecimentos, cuidar de suas profissões ou zelar por suas carreiras.

E a televisão, verdadeira fábrica de mudos, ninguém pode falar, desviar a atenção, não há diálogo, nem atenção para os filhos ou mesmo entre adultos. Só se conversa o trivial, o indispensável, e com muitas respostas dadas de má vontade.

Quando um filho pergunta alguma coisa, a resposta muitas vezes é, não sei, não amole, pergunte para a mãe ou para o pai, consulte o dicionário, o padre, o professor, etc... .

Muitos pais nem se dão conta da presença de seus filhos, e quando isso acontece é para repreendê-los, que não façam barulho, que vão brincar em outro lugar; esses pais, nem sequer notam o crescimento de seus filhos e, quando pensam em educá-los, já é muito tarde; pois são verdadeiros estranhos. A única coisa que têm em comum é a casa onde moram. Assimilam a cultura da rua, adquirem vícios, etc... .

Como podemos dizer que este seja o século das comunicações, quando as pessoas se falam cada vez menos, afastam-se, tornam-se estranhos, mesmo dentro da família; então é o século da individualidade, do individualismo, do eu.

4.3 AS DEMAIS FONTES DE CULTURA E FORMAÇÃO

Como vimos, a família moderna está em franca desagregação, seus valores se desmoronam dia a dia, os filhos crescem independentes, individualistas e mal

educados, fogem ao controle dos pais e, conseqüentemente assimilam outros costumes, outras culturas, outras influências; são verdadeiramente produtos de uma sociedade cibernética, metálica.

Depois da família, em que os filhos assimilam também a cultura das babás, das creches e jardins; vem o meio ambiente, a música, a televisão, a vizinhança, os amigos, a religião, a escola e, finalmente, a sociedade em geral.

Cada um desses elementos tem sua participação na forma cultural, comportamento e personalidade do homem; cada um dá a sua contribuição que pode ser boa ou má, dependendo ainda da formação de meio ambiente.

Uma criança que nasce numa favela, filhos de pais analfabetos, sem profissão, sem renda suficiente para a manutenção, não tem a mesma sorte da criança nascida num berço de ouro. Daí as distâncias serem muito grandes e as influências e formação de meio ambiente, incidirem diretamente no comportamento de cada um, determinando o seu destino.

A criminalidade não é sempre a mesma, pela discriminação da pobreza, pois há criminosos em todas as classes sociais; o que varia é a espécie e forma de como é praticada em cada classe social.

Nas classes sociais mais carentes é que surgem os marginais da mais alta periculosidade, talvez, por já viverem seus integrantes em ambiente de extrema violência, onde o respeito à vida, ao patrimônio alheio, à honra e integridade física tem pouca importância.

Como está acontecendo uma violência generalizada, a sociedade vive em clima de terror; quer seja com arrombamentos, assaltos, estupros e outros tipos de crimes praticado contra a pessoa, com requintes de perversidade.

Cresce a delinqüência à ordem direta em que aumenta a pobreza, o desemprego, o êxodo rural, etc.... Os meios de repressão tornam-se ultrapassados ou inócuos e, o fato mais grave é, ser a população criminosa composta por jovens de 14 e 23 anos de idade, isto em mais de 80%. Daí se concluir que a desagregação da família e a falha dos mecanismos de educação estarão cedendo caminho para as influências do meio, para a cultura de rua, de filmes pornográficos e de bang-bang, novelas, leituras imorais

e estórias em quadrinhos.

Tudo aquilo que não presta ou é proibido, é o que mais atrai os menores de idade, as personalidades em formação; que fugindo do controle dos pais, seguem pelos caminhos da degradação moral, dos vícios, dos tóxicos, da prostituição e da criminalidade em geral, da qual muitos jovens fazem suas profissões ou uma extra fonte de rendas; não obstante levando consigo todos outros encantos jovens que procurando sua auto-afirmação se perdem nos caminhos do crime.

A religião aliada à escola, quando seguidos rigidamente seus preconceitos, levam à formação moral e espiritual do homem, despertando seus valores para a vida e formação do caráter. A falta de um destes, afasta o indivíduo de Deus ou da cultura, que são as fontes do saber e da verdade, da sublimação e integração deste à sociedade.

À proporção que alguém se afasta de Deus, mais se apegando a coisas materiais e, tem nestas sua razão de viver e de lutar para conseguir.

Não satisfeita a sua ambição e vaidade, emprega meios desonestos para adquirir sempre mais; desconhecendo os riscos, descamba para a imoralidade e para o crime.

4.4 OS VÍCIOS E SUAS INFLUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

É claro que as fontes de cultura têm influência direta sobre o comportamento e os vícios, daí sua degeneração para a criminalidade; para a manutenção dos meios de aquisição da plena satisfação.

Ainda aqui estão as influências recebidas na família, sua formação, educação e interação. Do grau de liberdade com os pais; se estes tinham vícios, se facilitaram os mesmos a seus filhos, etc...

Há vícios aparentemente inofensivos estando nesse rol, alguns até sociais, como fumar, beber em ocasiões sociais ou socialmente; porém há quem não aceite essa hipótese, pois quem não fuma é o mais afetado e quem não bebe detesta hábito de bebida alcoólica.

O álcool, tal como o fumo são tóxicos, que além de anti-higiênicos são caros e geram dependência para muitos adeptos.

A pessoa embriagada assume não raras vezes, uma triste figura, quando não fica violenta e torna-se um perigo para si e para outros. Seu raciocínio fica turbado e, facilmente poderá nessas condições cometer um delito. Seus atos são reprováveis, tornando-se, às vezes, o bêbado, alvo de risos e desacreditado. Se motorista, ao volante, sua visão turva-se e deforma-se e seus reflexos são lentos, perdendo a noção de tempo, velocidade e distância; causas estas de graves acidentes de trânsito, em que pessoas inocentes e alheias aos fatos perdem as vidas, ou sofrem deformações e ferimentos graves. Pode-se aí, chamar de crimes de trânsito.

No meio rural, a embriaguez alcoólica é a fonte de grande número de delitos contra a vida.

O jogo, também praticado socialmente, é outro fator que leva ao vício, a meio de vida, profissionalização e ao crime.

Sua divulgação é tão nociva, que muitos tipos são proibidos no Brasil, salvo os controlados pelo governo, que são institucionalizados e cuja renda tem fins sociais.

Os tóxicos são atualmente o maior flagelo da humanidade, o mais degradante dos vícios. Sua independência patológica é mais nociva e mais cruel do que o mais baixo grau de pobreza e ignorância.

Escraviza o viciado, corrompendo seu corpo e sua alma, tornando-se um farrapo humano sem vontade própria. O dependente faz qualquer coisa para manter o vício, para adquirir a droga desce aos mais baixos graus da escala moral, sendo até capaz de matar e roubar, de corromper-se totalmente.

Se tiver bens, dilapida tudo, perde, roubam-lhe; pois se torna presa fácil e instrumento nas mãos de pessoas espertas, desonestas e criminosas.

Torna-se um doente mental, um impotente sexual, somem-se-lhe o freio moral podendo tornar-se um homossexual, uma prostituta, um ladrão ou um bêbado; porque só lhe resta o caminho do crime e, sua vida de muito ficará encurtada.

4.5 A PROSTITUIÇÃO

Quase tão antiga quanto a própria humanidade, perseguida por uns, tolerada por

outros, sempre existiu em todos os países e culturas.

Desde os prostíbulos de baixo meretrício ao *trottoir* e às boites; a prostituição é um meio de vida, profissão para muitos, fonte de prazer para outros. Há as pobres infelizes que descambaram para essa triste realidade, que se prostituem por ignorância e necessidade, como meio de sobrevivência, são as profissionais, que não fazem outra coisa.

Em contrapartida, há as prostitutas amadoras, aquelas que não são fichadas na polícia e que têm status social.

Estão saturadas de luxo e fortuna e concorrem desleal e descaradamente, com as profissionais, que lutam pela sobrevivência.

O alto meretrício grassa nos escritórios, repartições públicas, hotéis, motéis, etc... . Serviços de relações públicas acumulam os de relações privadas em convenções e reuniões de negócios de altos executivos, etc... . Acessos, negócios e outras vantagens.

Através dos tempos, a prostituição não tem sido outra coisa senão uma das formas de marginalização e exploração decorrente da divisão da sociedade em classes exploradoras, economicamente fortes, e, exploradas, economicamente dependente, assalariadas.

Nos países socialistas, há intensas mobilizações visando sua erradicação; porém nos países capitalistas, a prostituição continua sendo um lucrativo negócio para uns poucos, que exploram.

Na atual fase, há a prostituição e suas seqüelas, e lenocínio, nas modalidades de proxenetismo, rufianismo e tráfico de mulheres. A desagregação da mulher e sua inutilização para a vida útil e digna, não passam de dolorosas e repelentes mazelas do capitalismo, que proporcionam, no entanto proveito ilusório, cruel e torpe, através do comércio sexual, deixando às prostitutas algumas sobras, resultando daí que elas comem o próprio corpo.

A prostituição no Brasil não constitui delito nem contravenção penal, porém como fator criminógeno, pode decorrer ou conduzir ao vício por drogas, alcoolismo, chantagens, escândalo, adultério e, muitas vezes até crime contra a pessoa, tais como

lesões corporais e homicídios, estes decorrentes de paixões desenfreadas, ciúmes e vinganças.

Além das noitadas mal dormidas na orgia, tanto a prostituta como o cliente pode ser infectado por doenças venéreas de graves conseqüências tais como a AIDS e outras, que mesmo tratadas deixam seqüelas.

As doenças venéreas estão, atualmente, mais difundidas pelo amor livre, homossexualismo e adultério, do que pela própria prostituição.

4.6 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

São, atualmente, maior caminho de informações negativas, verdadeiro produto de uma sociedade capitalista e dirigida para o consumo.

Fonte distorcida de informação e cultura, que produz as maiores fantasias, segundo as mentes daqueles que são pelos meios de comunicação afetados.

Incentiva ao vício, ao consumo em geral; à moda, afeta os costumes e comportamentos, as relações familiares e afetuosos, etc... .

A sexualidade e erotismo são precocemente despertados e seus efeitos e funções explorados e distorcidos pela propaganda, pelo cinema, pelas leituras; elementos esses mal controlados pelos órgãos competentes de censura que não se sabe por quê, fazem vista grossa, ou simplesmente, ignoram a gravidade do assunto.

O erotismo está evidenciado em tudo, pois não há tipo de propaganda em que não estejam lindas mulheres, seminuas, quando não nuas, e, em posições sensuais.

São marcas de cigarro, automóveis, objetos de uso pessoal, vestuários, calçados, peças para carro, calendários, anúncios, etc... .

O cinema, então, nem se fala, além das incidências liberadas pela censura, verdadeiras orgias e bacanais, até anúncios e publicidade de domínio público sobre o evento. As revistas para homens, pornográficas, sobre relações sexuais, suas perversões e luxúrias; as quais com facilidade caem nas mãos de menores.

Tantos são os efeitos danosos que causam os meios de comunicação, tais como noticiando crimes e criminosos promovendo marginais, descrevendo fatos violentos,

etc...; diante desse estado de coisas, difícil avaliar se os meios de comunicação trazem mais resultados positivos ou negativos, pois não há parâmetro para analisar.

5 HISTÓRICO DO USO DA ESTATÍSTICA NO POLICIAMENTO OSTENSIVO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

5.1 HISTÓRICO DO 17º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

O 17º Batalhão de Polícia Militar, operacionalmente subordinado ao Comando do Policiamento da Capital (CPC), foi criado conforme Decreto Lei nº 7.073 de 10 de julho de 1990, na gestão do Exmo. Sr. Governador do Estado do Paraná, Álvaro Dias, conforme Boletim Geral nº 132 de 13 de julho de 1990, sendo inaugurado em 11 de agosto de 1991.

Desde sua criação, o Batalhão Metropolitano é o órgão de execução encarregado das missões constitucionais da Polícia Militar em seus 21 (vinte e um) Municípios da Região Metropolitana de Curitiba, responsável pelos atributos Policiais Militares de caráter preventivo e repressivo, executando o policiamento ostensivo geral, garantindo a eficácia no desempenho da missão Policial Militar, em suas respectivas áreas de responsabilidade.

Atualmente, o 17º BPM tem uma área de atuação Operacional de 11.981km² e massa populacional de 2.200.000 habitantes na Região Metropolitana de Curitiba, e com efetivo existente de aproximadamente 7050 policiais-militares para o desempenho profissional da atividade.

5.2 ORIGEM E NATUREZA DA ESTATÍSTICA

No contexto histórico, a matemática, desde a sua primordial forma e aplicabilidade, teve um relacionamento bem estreito com o homem primitivo alcançando fundamental relevância na idade contemporânea, com os atuais instrumentos de aferição computadorizados, auxiliando o homem moderno numa orientação de localização de um coágulo no cérebro humano (mapeamento das regiões cerebrais) desde um minucioso artefato aeroespacial que pousa na face do planeta

Marte.

Esta necessidade, de contar e expressar os números, dias, pedras, caças, população, alimentos, é INERENTE à própria razão humana.

A ciência tem sua gênese na própria história do desenvolvimento humano. A Matemática originou-se desta necessidade de saber a quantificação e relação de valor. Estes registros estão marcados nas paredes de diversos parques paleozóicos, onde figuram unidades de animais, objetos e outros da civilização antiga.

Entre surgimento de tantas comunidades, interessante relatar o povo mesopotâmico (região entre os Rios Eufrates e Tigre), onde viviam os antigos fenícios que deram origem a Turquia, Iraque, Síria e outros.

Na pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, existem registros em pedra de grafia fenícia, no que, alguns autores acreditam que estes povos singravam os mares em busca de madeira. Os fenícios foram os propagadores dos mitos de monstros marítimos que afundavam embarcações nos mares externos.

Estes eram povos voltados a atividades comerciais, excelentes navegadores, portanto, necessitavam da ciência matemática para mensurar superfícies, distâncias, atribuir preços, volumes, estabelecimento de calendários, com base no raciocínio matemático. Com o desenvolvimento das nações, o estudo sobre a matemática foi, no decorrer do tempo, adquirindo contornos científicos.

Já no século XVIII, no auge do Iluminismo, o matemático alemão Godofredo Acehnwall, nominou de Estatística, este tratamento matemático, relacionando com as demais ciências, conforme o seu objetivo.

5.3 O MÉTODO ESTATÍSTICO

Na Antigüidade, era ausente o método do conhecimento (formas de chegar ao conhecimento pela Indução e a Dedução) e este era obtido de forma empírica, sem tratamento científico, obtido por práticas ou pela própria necessidade. Neste momento, importante ressaltar a existência de dois métodos científicos: O Experimental e o Estatístico. Na prática, o método experimental é utilizado nos estudos da Biologia,

Química e Física. No ramo da ciência, em que existem as variáveis que incidem no comportamento do fenômeno, temos o método estatístico, presente no estudo das ciências sociais.

5.4 BANCO DE DADOS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS MILITARES

Neste subtítulo, importante salientar que, para pesquisa deste gênero, importante a manutenção de um Banco de Dados eficiente, que demonstre a coleta de dados para a formação de um banco consultável, em diversas performances de variáveis possíveis.

Neste momento, ressalte-se um momento histórico para a Polícia Militar do Estado do Paraná, pois que historicamente, há que se constar que há um divisor de águas de fundamental importância para o Planejamento e para a Estatística, que serão expostos nos subtítulos abaixo:

5.4.1 Antes da implantação do Sistema de Controle Operacional - SisCOp.

Conforme muito bem ilustra a Monografia intitulada "Análise da Estatística das Ocorrências Policiais para o Planejamento do Policiamento Ostensivo", de autoria do Ten.-Cel. PMPR **RENILDO GONÇALVES DA SILVA**, em 1993, toda e qualquer pesquisa, era supedaneada pelas Fichas de Aberturas de Ocorrências, denominadas na época de FAOcs.

Isto quer dizer que toda pesquisa era realizada consultando ficha a ficha, com tabulação manual dos dados, e deveras, consumia um tempo demasiado e que, ao término da pesquisa, tantas e outras variáveis já haviam ocorrido mudando a substância da amostra pesquisada.

Era a falta de modernização. Era a época dominada pelas máquinas de escrever e não havia uma concentração de informações e nem um Banco de Dados formado. A Polícia Militar tinha uma gama enorme de dados e nenhuma informação.

Hoje em dia, todas as estatísticas do Comando do Policiamento da Capital, nela

abrangida também a cidade de São José dos Pinhais, são pautadas através dos cadastramentos de chamadas 190, atendimento a ocorrências e fechamento de ocorrências com base nos dados do SisCOp, cujos números acabam por ser uma melhor representatividade do índice de criminalidade dos municípios onde o Sistema já está implantado. Para buscar-se, então, o objetivo final do presente estudo, foi necessário buscar os dados informativos deste Sistema para evidenciar, através de uma “plotagem”, a evolução da criminalidade no referido município.

5.4.2 Dados do SisCOp para São José dos Pinhais de 2002 a 2004

Para uma melhor análise dos dados estatísticos, tomou-se por base o mesmo período dos anos referência, como forma de mensurar o aumento/diminuição dos índices de criminalidade no município, conforme segue:

5.4.2.1 Representação de Jan a Jul 2002 a 2004 dos índices de criminalidade em São José dos Pinhais

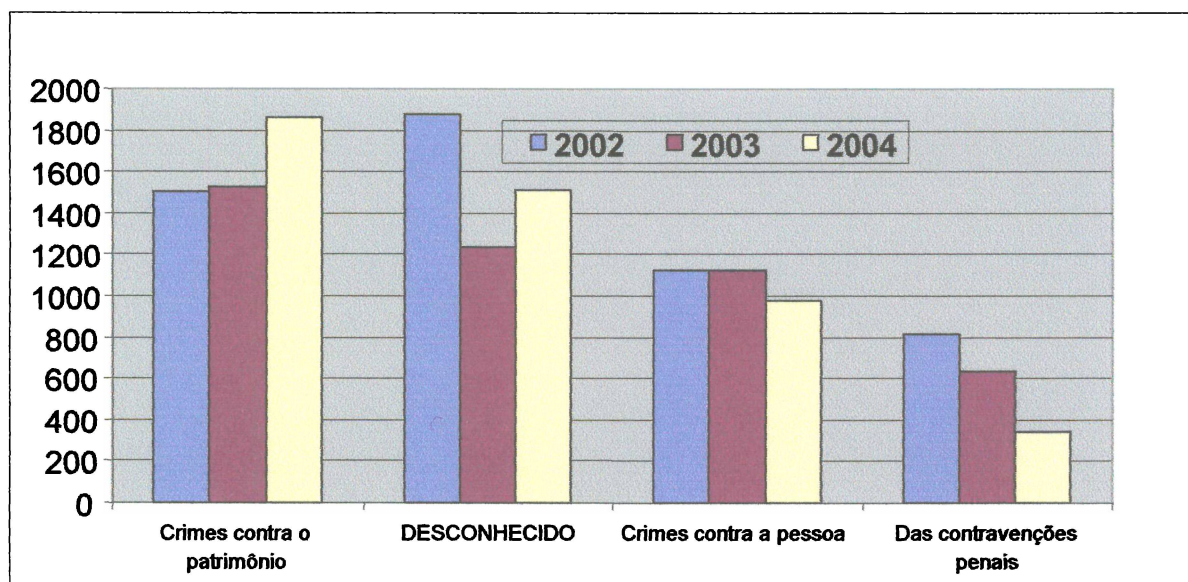
TABELA 1 - OCORRÊNCIAS POR TIPO DE CRIME EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS DE JAN-JUL/ 2002 2003 e 2004

Soma de Total	ANO		
TIPO	2002	2003	2004
Ocorrências sem Ilícitude	8558	11444	10766
Crimes contra o patrimônio	1507	1527	1862
DESCONHECIDO	1881	1236	1512
Crimes contra a pessoa	1121	1125	972
Das contravenções penais	815	635	341
Do Registro, Porte, Disparo de Arma	191	178	184
Referentes a tóxicos	157	119	95
Crimes de trânsito	91	93	114
Infrações referentes ao Meio Ambiente (reservada)	115	84	23
BM – Salvamento	102	61	29
Dos crimes contra a administração pública	43	56	53
Dos crimes contra a incolumidade pública	7	44	20
Crimes contra os costumes	27	23	17

BM - Ocorrência sem intervenção	18	42	5
Referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente	4	1	37
Dos crimes contra a fé pública	6	8	18
Crimes Contra Organização do Trabalho	9	6	1
BM – Incêndio	5	6	
BM - Prevenção/Auxílio	3	2	1
Crimes Contra o Sentimento Religioso	2	1	
Dos crimes contra a paz pública	1		2
Código de Defesa do Consumidor	1	1	
Total Global	14664	16692	16052

FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 1- OCORRÊNCIAS POR TIPO DE CRIME EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS DE JAN-JUL/ 2002 2003 e 2004



FONTE: SisCop PMPR

Conforme demonstrado no quadro acima, de um modo geral, o ano de 2002 foi o ano com menor índice de criminalidade nos anos pesquisados e o de maior criminalidade foi o ano de 2003, obtendo-se em 2004 uma redução na faixa de quinhentos e quarenta crimes cometidos. Os únicos crimes que tiveram um índice de aumento foram os crimes contra o patrimônio, os desconhecidos, disparos de arma de fogo, crimes de trânsito, destarte para os crimes referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

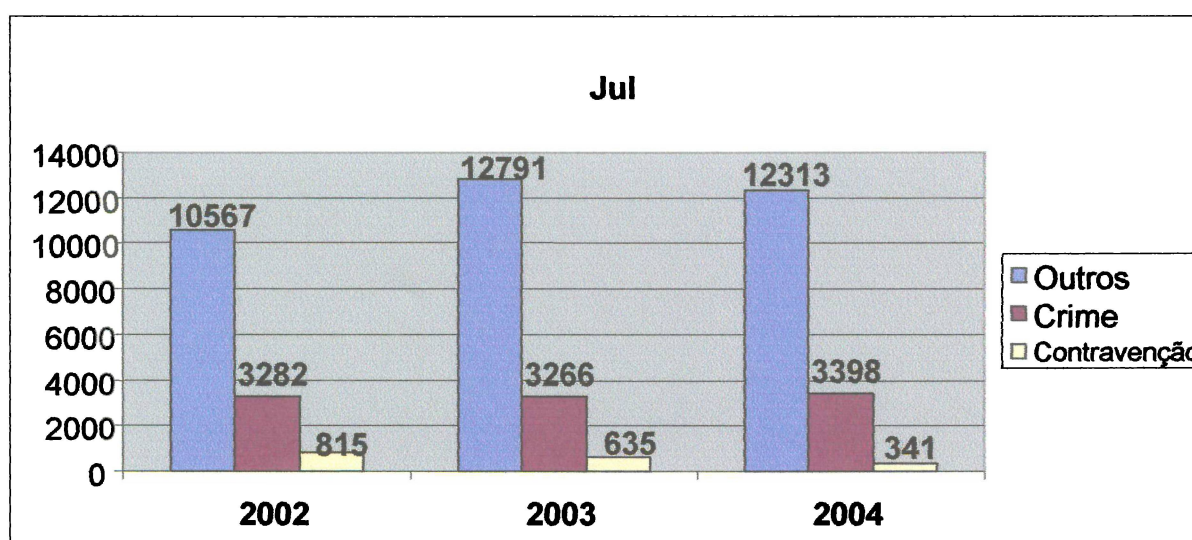
TABELA 2 – GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004 POR CRIME, CONTRAVENÇÃO, OUTROS

Soma de Total DESCRIÇÃO	ANO		
	2002	2003	2004
Outros	10567	12791	12313
Crime	3282	3266	3398
Contravenção	815	635	341
Total Global	14664	16692	16052

FONTE: SisCop PMPR

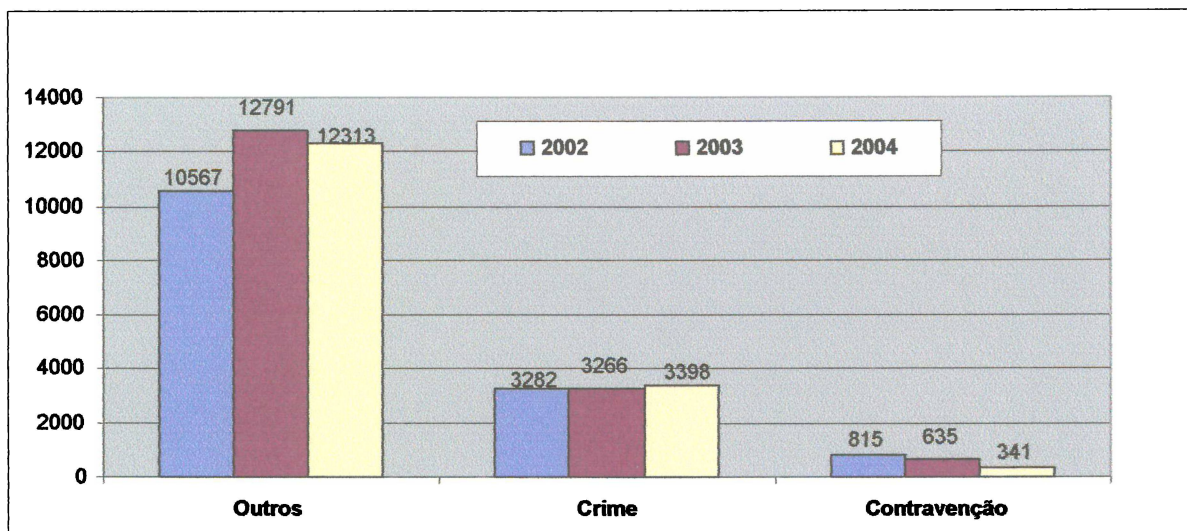
Vê-se que em se considerando apenas os primeiros meses dos anos de referência, houve um aumento nos crimes cometidos enquanto os outros tipos de ilícitos sofreram uma diminuição, redundando em uma diminuição considerando-se o total global de ocorrências policiais.

GRÁFICO 2 - GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004 POR CRIME CONTRAVENÇÃO, OUTROS (A)



FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 3 - GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004 POR CRIME,
CONTRAVENÇÃO, OUTROS (B)



FONTE: SisCop PMPR

TABELA 3 – DISCRIMINAÇÃO POR CRIME, CONTRAVENÇÃO, OUTROS, NO
1º SEMESTRE 2002 A 2004

Soma de Total		ANO		
CRIME	NATUREZA	2002	2003	2004
	VIAS DE FATO	409	374	146
	PERTURBACAO DO SOSSEGO	154	91	67
	PROVOCACAO DE TUMULTO. CONDUTA INCONVENIENTE	104	67	21
	EMBRIAGUEZ	83	48	58
	DIRECAO PERIGOSA	24	35	23
	VADIAGEM	16	6	3
	PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE	12	4	6
		Continua...		

Contravenção		Continua...		
	IMPORTUNAÇÃO OFENSIVA AO PUDOR	3	2	4
	JOGO DE AZAR	1	2	6
	FALTA DE HABILITAÇÃO PARA DIRIGIR VEICULO	3		2
	RECUSA DE DADOS SOBRE PROPRIA IDENTIDADE	1		3
	INSTRUMENTO DE EMPREGO USUAL NA PRÁTICA DE FURTO	1	1	1
	BEBIDA ALCOÓLICA		2	1
	FALSO ALARMA	2	1	
	ARREMESSO OU COLOCAÇÃO PERIGOSA	1	1	
	SIMULAÇÃO DE FUNCIONÁRIO	1		
	JOGO DO BICHO		1	
Contravenção Total		815	635	341
Crime	ROUBO	587	489	715
	AMEACA	521	594	510
	FURTO SIMPLES	274	468	591
	FURTO QUALIFICADO	406	357	346
	LESÃO CORPORAL	298	191	251
	VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO	219	242	131
	DANO	174	149	135
	USUÁRIO DE TÓXICO	146	98	70
	DISPARO DE ARMA	91	105	83
	PORTE DE ARMA	92	69	93
		Continua...		

Crime		Continua...		
	DIRIGIR SEM CNH OU PERMISSÃO	77	72	93
	RIXA	34	43	35
	DESOBEDIÊNCIA	27	22	20
	DANOS A FAUNA	27	26	8
	HOMICÍDIO	10	27	23
	TRÁFICO DE TÓXICO	11	21	25
	DESACATO	9	23	22
	ATENTADO CONTRA SEGURANCA DE TRANSPORTE COLETIVO	2	38	13
	RECEPTAÇÃO	9	16	24
	CALOTE	10	16	19
	EMBRIAGUEZ AO VOLANTE	11	17	15
	COMÉRCIO IRREGULAR DE VEGETAIS	24	13	1
	ENTREGA DE ARMA / MUNIÇÃO / EXPLOSIVO			37
	ESTELIONATO	19	10	7
	MAUS-TRATOS	13	14	6
	ESTUPRO	10	13	4
	DESTRUIR / DANIFICAR FLORESTA	10	16	1
	CORTAR ÁRVORES	18	6	2
	APROPRIAÇÃO INDEBITA	13	9	3
	ATO OBSCENO	6	8	10
	MOEDA FALSA	4	5	14
	ESBULHO POSSESSÓRIO	11	5	4
	ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	11	2	2
	PERIGO VIDA / SAÚDE OUTREM	7	6	2
		Continua...		

	Continua		
PROVOCAR INCÊNDIO	3	5	6
ARMA DE BRINQUEDO	7	3	4
ANIMAL EM TERRENO ALHEIO	2	4	8
SEQÜESTRO / CÁRCERE PRIVADO	5	3	5
RESISTÊNCIA	2	6	5
PESCA PROIBIDA	10	2	1
INVASÃO DE ESTABELECIMENTO – SABOTAGEM	9	3	1
EXTORSÃO MEDIANTE SEQÜESTRO	1		8
INCÊNDIO AMBIENTAL	3	5	
PREJUDICAR FLORESTAS NATIVAS		5	2
DIFAMAÇÃO	4	2	
PREJUDICAR REGENERAÇÃO	4	2	
ARTEFATO EXPLOSIVO	1	1	4
MOTOSSERRA	3	3	
CONSTRANGIMENTO ILEGAL	2	1	3
INDUZIMENTO OU AUXÍLIO AO SUICÍDIO	5		1
BALÕES	3	3	
FUGA PRESO	3	1	2
ENTREGAR VEÍCULO A PESSOA INABILITADA	1	1	3
EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS	4		1
ATITUDE POTENCIALMENTE POLUIDORA	3		2
FALSIDADE IDEOLÓGICA	1	2	2
	Continua...		

	Continua...		
CALÚNIA	2	1	1
ABANDONO DE INCAPAZ		1	3
EXTORSÃO		3	1
DANOS ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	1	2	1
USO DE DOCUMENTO FALSO	1	1	1
COMUNICAÇÃO FALSA DE CRIME OU DE CONTRAVENÇÃO	1	1	1
SUBTRAÇÃO DE CRIANÇA / ADOLESCENTE	3		
EXERCÍCIO ARBITRÁRIO DAS PRÓPRIAS RAZÕES	1	1	1
QUADRILHA / BANDO	1		2
PICHAR / GRAFITAR	1		2
CAUSAR POLUIÇÃO	2	1	
PARALISAÇÃO DO TRABALHO		3	
VIOLAÇÃO DE SEPULTURA	2		
DANO EM COISA HISTÓRICA	1	1	
VELOCIDADE EXCESSIVA PARA O LOCAL	1	1	
CORRUPÇÃO ATIVA		1	1
PROPAGANDA ENGANOSA	1	1	
FUGA APÓS ACIDENTE		1	1
DISPUTAR CORRIDA	1		1
FORNECIMENTO/VENDA/ENTREGA SUBSTÂNCIA TÓXICA	1	1	
MOTIM DE PRESO		1	
ABUSO DE INCAPAZ			1
	Continua...		

	Continua...		
EXPORTAR PELES	1		
PLANTAS ORNAMENTAIS			1
ARREMESSO DE PROJÉTIL	1		
MALTRATAR ANIMAIS			1
PERTURBAÇÃO DE SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO		1	
ABORTO	1		
EXPLOÇÃO	1		
LESÃO CORPORAL AO VOLANTE		1	
RUFIANISMO			1
CORRUPÇÃO, ADULTERAÇÃO OU FALSIFICAÇÃO DE SUBST ALIM OU MEDICINAL			1
HOMICÍDIO AO VOLANTE			1
INVASÃO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	1		
INJÚRIA			1
ARREBATAMENTO DE PRESO			1
DESTRUIÇÃO, SUBTRAÇÃO OU OCULTAÇÃO DE CADÁVER		1	
IDENTIDADE FALSA			1
Crime Total	3282	3266	3398
OCORRÊNCIA CANCELADA	4320	5945	5984
POLICIAMENTO/ PRESENÇA	1470	4126	3376
DESCONHECIDO	1881	1236	1512
ATENDIMENTO DE ACIDENTE	465	530	613
FATO NÃO CONSTATADO	1376	83	19
VEÍCULO RECUPERADO	146	118	262
	Continua...		

	Continua...			
Outros	ABORDAGEM DE SUSPEITO(S)	198	165	110
	APOIO OUTROS ÓRGÃOS	197	153	111
	ENCAMINHAMENTO ASSISTENCIAL	130	106	96
	INFRAÇÃO DE TRÂNSITO	52	56	68
	DISPARO DE ALARME	52	39	35
	ENCAMINHAMENTO DE DOENTE	48	43	17
	COLISÃO	35	20	13
	ACHADO DE CADÁVER	12	17	28
	ATROPELAMENTO	26	20	9
	APOIO A OUTRA OPM/OBM	23	15	15
	ENCAMINHAMENTO DE FERIDO	18	16	7
	TRIAGEM MÉDICA	15	22	3
	CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL	22	9	8
	OBJETO RECUPERADO	13	9	9
	QUEDA	16	9	3
	DESAPARECIMENTO	11	11	6
	SOLUCIONADO	3	17	
	CAPOTAMENTO	5	4	2
	SUICÍDIO	5	3	2
	Outros	INCÊNDIO	5	5
FERIMENTO POR ARMA DE FOGO		1	5	1
ATAQUE DE ANIMAL		4	1	1
RISCO DE LESÃO CORPORAL		6		
SERVIÇO NÃO EMERGENCIAL DE RISCO		3	1	1
		Continua...		

		Continua...		
	PROBLEMAS CLÍNICOS	4	1	
	TROTE		2	2
	FERIMENTO POR ARMA BRANCA	3		
	AFOGAMENTO		1	
	FERIMENTO POR OBJETO CORTANTE	1		
	NÃO LOCALIZADO		1	
	TRANSPORTE		1	
	ENVENENAMENTO	1		
	PRINCÍPIO DE INCÊNDIO		1	
Outros Total		10567	12791	12313
Total Global		14664	16692	16052

FONTE: SisCop PMPR

TABELA 4 – RESUMO DAS CONTRAÇÕES GERAL 2002 A 2004

	ANO	2002	2003	2004
Contravenção	VIAS DE FATO	409	374	146
	PERTURB. DO SOSSEGO	154	91	67
	TUMULTO COND. INCONV.	104	67	21
	EMBRIAGUEZ	83	48	58
	DIREÇÃO PERIGOSA	24	35	23
	VADIAGEM	16	6	3
	Outras Contrav.	25	14	23

FONTE: SisCop PMPR

TABELA 5 – RESUMO DOS CRIMES GERAL 2002 A 2004

	ANO	2002	2003	2004
Crime	ROUBO	587	489	715
	AMEACA	521	594	510

	FURTO SIMPLES	274	468	591
	FURTO QUALIFICADO	406	357	346
	LESÃO CORPORAL	298	191	251
	VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO	219	242	131
	Outros Crimes	977	925	854

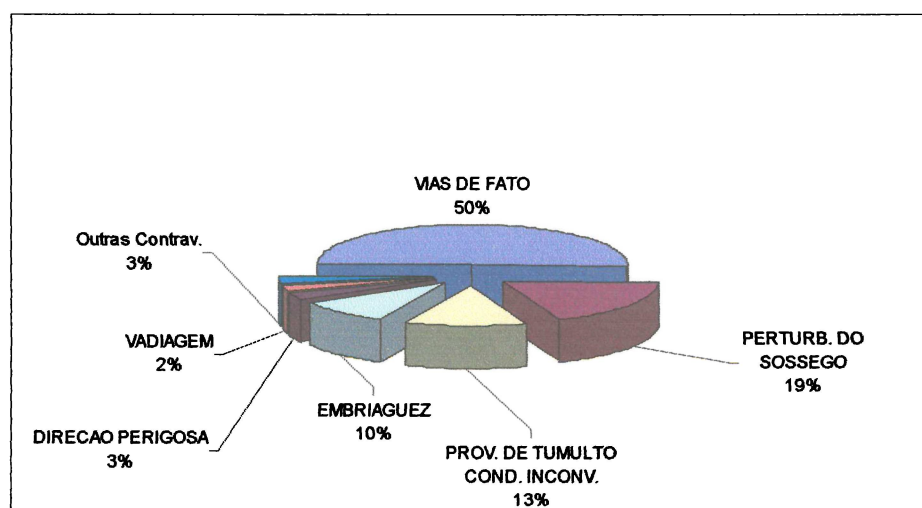
FONTE: SisCop PMPR

TABELA 6 – RESUMO DE OUTRAS NATUREZAS GERAL 2002 A 2004

	ANO	2002	2003	2004
Outros	OCORRENCIA CANCELADA	4320	5945	5984
	POLICIAMENTO/ PRESENÇA	1470	4126	3376
	DESCONHECIDO	1881	1236	1512
	ATENDIMENTO DE ACIDENTE	465	530	613
	FATO NÃO CONSTATADO	1376	83	19
	VEICULO RECUPERADO	146	118	262
	Outras Ocr. Diversas	909	753	547

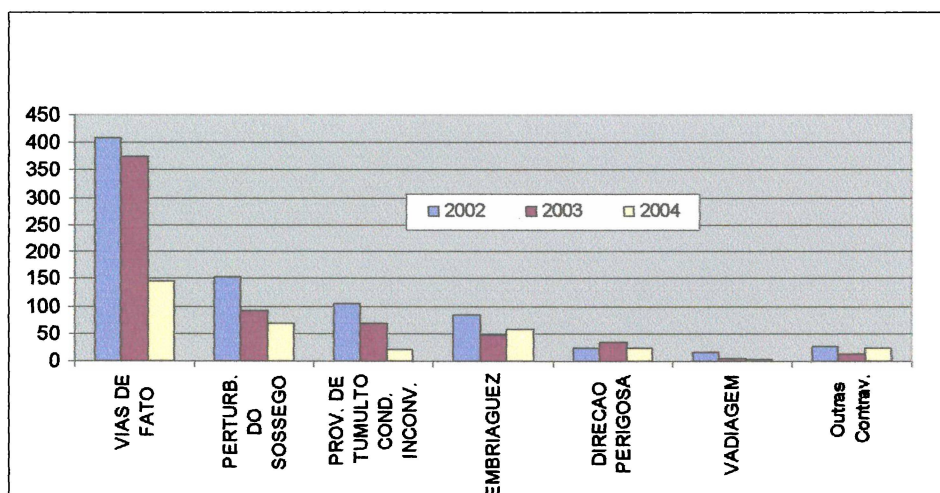
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 4 – DISCRIMINAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRAVENÇÕES, NO 1º SEMESTRE 2002 A 2004



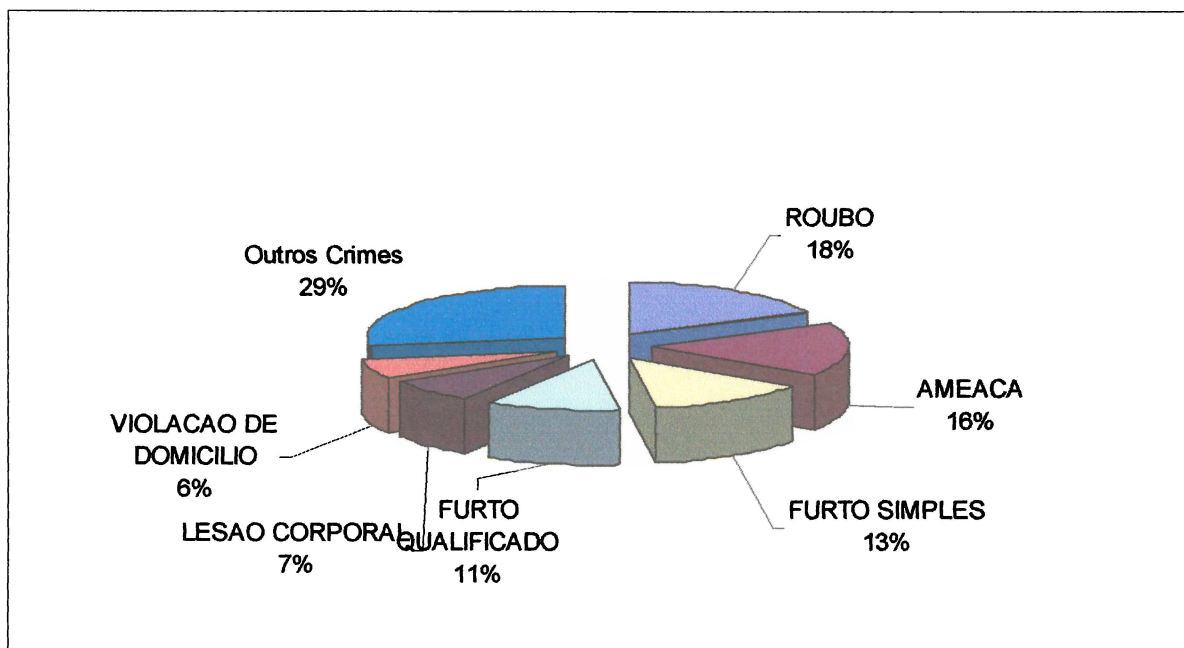
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 5 – DISCRIMINAÇÃO GERAL DE CONTRAVENÇÕES 1º SEMESTRE
2002 A 2004



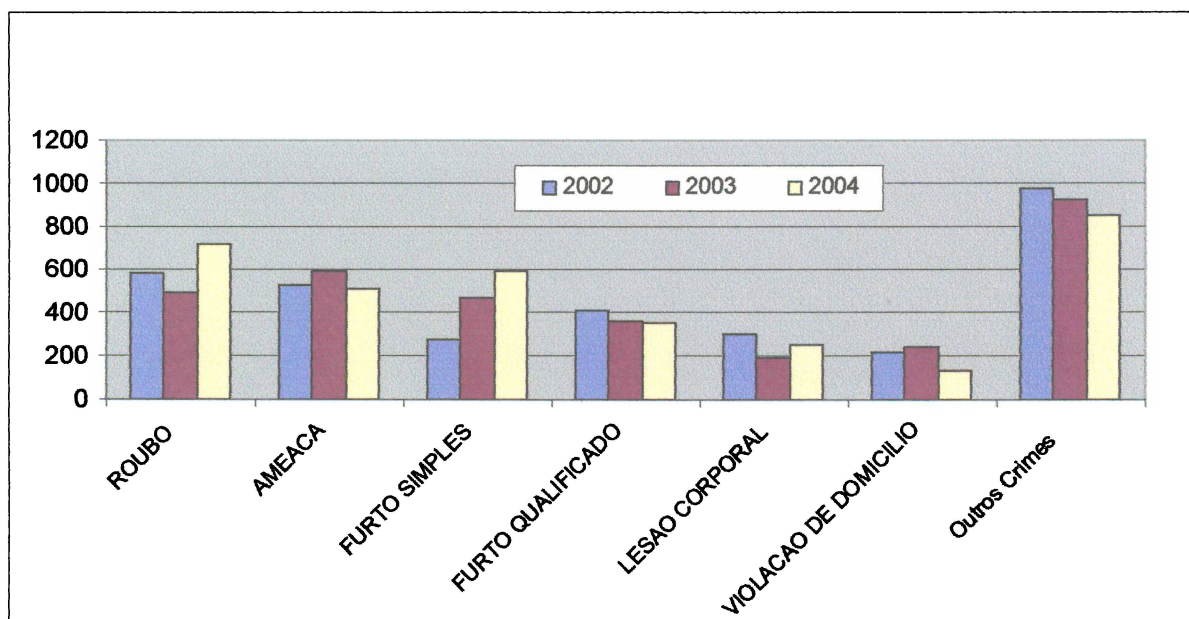
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 6 – DISCRIMINAÇÃO PERCENTUAL DE CRIMES 1º SEMESTRE
2002 A 2004



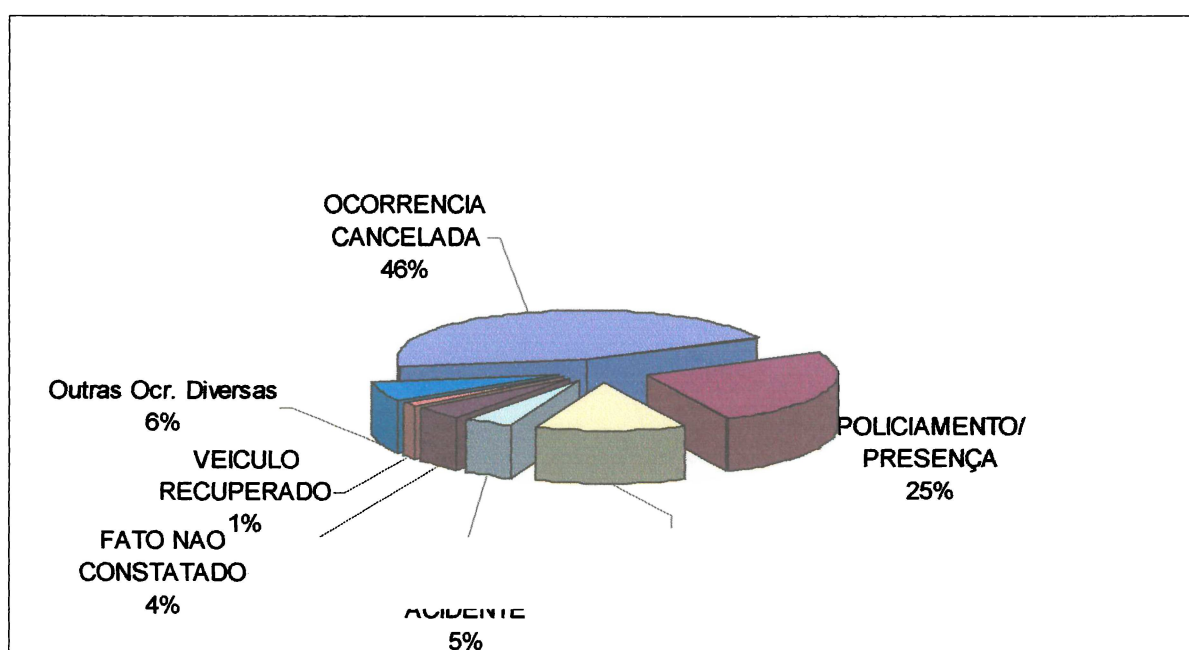
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 7 – DISCRIMINAÇÃO GERAL DE CRIMES 1º SEMESTRE 2002 A 2004



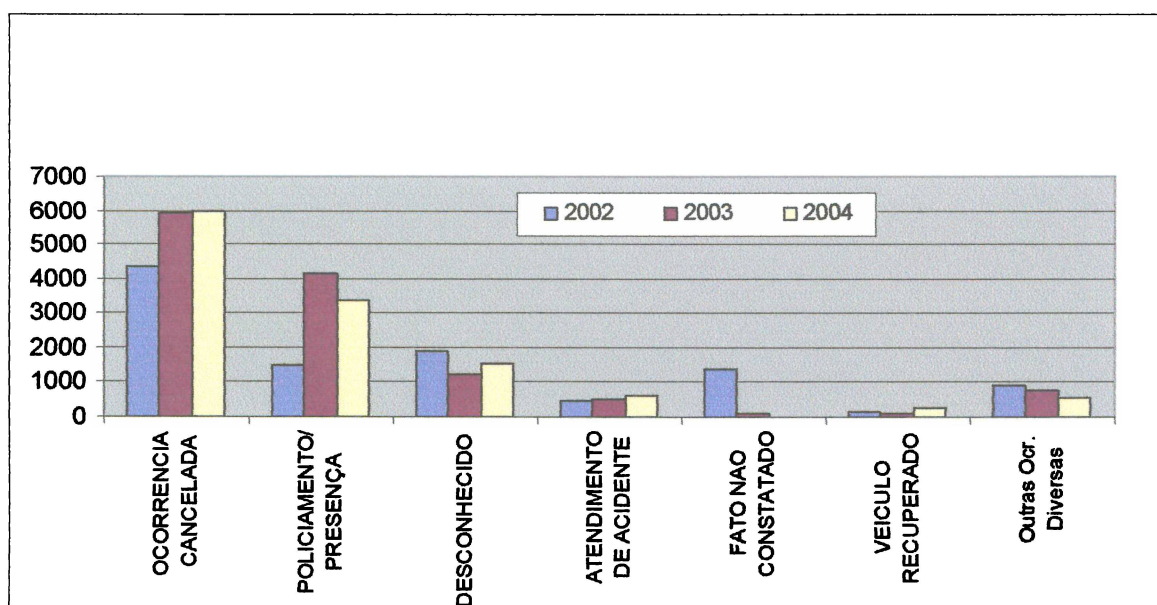
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 8 – DISCRIMINAÇÃO PERCENTUAL DE OCORRÊNCIAS OCASIONAIS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004



FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 9 – DISCRIMINAÇÃO GERAL DE OCORRÊNCIAS OCASIONAIS 1º SEMESTRE 2002 A 2004



FONTE: SisCop PMPR

TABELA 7 – DETALHAMENTO DAS NATUREZAS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS – 1º SEMESTRE 2002 A 2004

Soma de Total		ANO		
TIPO	NATUREZA	2002	2003	2004
Ocorrências sem Ilícitude	OCORRÊNCIA CANCELADA	4320	5945	5984
	POLICIAMENTO/ PRESENÇA	1470	4126	3376
	ATENDIMENTO DE ACIDENTE	465	530	613
	FATO NÃO CONSTATADO	1376	83	19
	VEÍCULO RECUPERADO	146	118	262
	ABORDAGEM DE SUSPEITO(S)	198	165	110
	APOIO OUTROS ÓRGÃOS	197	153	111
	ENCAMINHAMENTO ASSISTENCIAL	130	106	96
			Continua...	

		Continua...		
	INFRAÇÃO DE TRÂNSITO	52	56	68
	DISPARO DE ALARME	52	39	35
	ENCAMINHAMENTO DE DOENTE	48	43	17
	ACHADO DE CADÁVER	12	17	28
	APOIO A OUTRA OPM/OBM	23	15	15
	ENCAMINHAMENTO DE FERIDO	18	16	7
	CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL	22	9	8
	OBJETO RECUPERADO	13	9	9
	DESAPARECIMENTO	11	11	6
	SUICÍDIO	5	3	2
Ocorrências sem Ilicitude Total		8558	11444	10766
Crimes contra o patrimônio	ROUBO	587	489	715
	FURTO SIMPLES	274	468	591
	FURTO QUALIFICADO	406	357	346
	DANO	174	149	135
	RECEPTAÇÃO	9	16	24
	CALOTE	10	16	19
	ESTELIONATO	19	10	7
	APROPRIAÇÃO INDEBITA	13	9	3
	ESBULHO POSSESSÓRIO	11	5	4
	ANIMAL EM TERRENO ALHEIO	2	4	8
	EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	1		8
	EXTORSÃO		3	1
		Continua...		

		Continua...		
	DANO EM COISA HISTÓRICA	1	1	
	ABUSO DE INCAPAZ			1
Crimes contra o patrimônio Total		1507	1527	1862
DESCONHECIDO	DESCONHECIDO	1881	1236	1512
DESCONHECIDO Total		1881	1236	1512
Crimes contra a pessoa	AMEACA	521	594	510
	LESÃO CORPORAL	298	191	251
	VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO	219	242	131
	RIXA	34	43	35
	HOMICÍDIO	10	27	23
	MAUS-TRATOS	13	14	6
	PERIGO VIDA/SAUDE OUTREM	7	6	2
	SEQÜESTRO/CÁRCERE PRIVADO	5	3	5
	INDUZIMENTO OU AUXÍLIO AO SUICÍDIO	5		1
	CONSTRANGIMENTO ILEGAL	2	1	3
	DIFAMAÇÃO	4	2	
	ABANDONO DE INCAPAZ		1	3
	CALÚNIA	2	1	1
	ABORTO	1		
	INJÚRIA			1
Crimes contra a pessoa Total		1121	1125	972
Das contravenções penais	VIAS DE FATO	409	374	146
		Continua...		

		Continua...		
	PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	154	91	67
	PROVOCAÇÃO DE TUMULTO. CONDUTA INCONVENIENTE	104	67	21
	EMBRIAGUEZ	83	48	58
	DIREÇÃO PERIGOSA	24	35	23
	VADIAGEM	16	6	3
	PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE	12	4	6
	IMPORTUNAÇÃO OFENSIVA AO PUDOR	3	2	4
	JOGO DE AZAR	1	2	6
	FALTA DE HABILITAÇÃO PARA DIRIGIR VEICULO	3		2
	RECUSA DE DADOS SOBRE PRÓPRIA IDENTIDADE	1		3
	INSTRUMENTO DE EMPREGO USUAL NA PRÁTICA DE FURTO	1	1	1
	BEBIDA ALCOÓLICA		2	1
	FALSO ALARMA	2	1	
	ARREMESSO OU COLOCAÇÃO PERIGOSA	1	1	
	SIMULAÇÃO DE FUNCIONÁRIO	1		
	JOGO DO BICHO		1	
Das contravenções penais Total		815	635	341
Do Registro, Porte, Disparo de Arma	DISPARO DE ARMA	91	105	83
	PORTE DE ARMA	92	69	93
		Continua...		

		Continua...		
	ARMA DE BRINQUEDO	7	3	4
	ARTEFATO EXPLOSIVO	1	1	4
Do Registro, Porte, Disparo de Arma Total		191	178	184
Referentes a tóxicos	USUÁRIO DE TÓXICO	146	98	70
	TRÁFICO DE TÓXICO	11	21	25
Referentes a tóxicos Total		157	119	95
Crimes de trânsito	DIRIGIR SEM CNH OU PERMISSÃO	77	72	93
	EMBRIAGUEZ AO VOLANTE	11	17	15
	ENTREGAR VEÍCULO A PESSOA INABILITADA	1	1	3
	VELOCIDADE EXCESSIVA PARA O LOCAL	1	1	
	DISPUTAR CORRIDA	1		1
	FUGA APÓS ACIDENTE		1	1
	HOMICÍDIO AO VOLANTE			1
	LESÃO CORPORAL AO VOLANTE		1	
Crimes de trânsito Total		91	93	114
Infrações referentes ao Meio Ambiente (reservada)	DANOS A FAUNA	27	26	8
	COMÉRCIO IRREGULAR DE VEGETAIS	24	13	1
	DESTRUIR / DANIFICAR FLORESTA	10	16	1
	CORTAR ÁRVORES	18	6	2
		Continua...		

		Continua...		
	PESCA PROIBIDA	10	2	1
	INCÊNDIO AMBIENTAL	3	5	
	PREJUDICAR FLORESTAS NATIVAS		5	2
	PREJUDICAR REGENERAÇÃO	4	2	
	BALÕES	3	3	
	MOTOSSERRA	3	3	
	EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS	4		1
	ATITUDE POTENCIALMENTE POLUIDORA	3		2
	DANOS AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	1	2	1
	CAUSAR POLUIÇÃO	2	1	
	PICHAR / GRAFITAR	1		2
	EXPORTAR PELES	1		
	INVASÃO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	1		
	PLANTAS ORNAMENTAIS			1
	MALTRATAR ANIMAIS			1
Infrações referentes ao Meio Ambiente (reservada) Total		115	84	23
BM - Salvamento	COLISÃO	35	20	13
	ATROPELAMENTO	26	20	9
	QUEDA	16	9	3
	CAPOTAMENTO	5	4	2
	FERIMENTO POR ARMA DE FOGO	1	5	1
		Continua...		

		Continua...		
	RISCO DE LESÃO CORPORAL	6		
	ATAQUE DE ANIMAL	4	1	1
	PROBLEMAS CLINICOS	4	1	
	FERIMENTO POR ARMA BRANCA	3		
	ENVENENAMENTO	1		
	AFOGAMENTO		1	
	FERIMENTO POR OBJETO CORTANTE	1		
BM - Salvamento Total		102	61	29
Dos crimes contra a administração pública	DESOBEDIÊNCIA	27	22	20
	DESACATO	9	23	22
	RESISTÊNCIA	2	6	5
	FUGA PRESO	3	1	2
	COMUNICAÇÃO FALSA DE CRIME OU DE CONTRAVENÇÃO	1	1	1
	EXERCÍCIO ARBITRÁRIO DAS PRÓPRIAS RAZÕES	1	1	1
	CORRUPÇÃO ATIVA		1	1
	ARREBATAMENTO DE PRESO			1
	MOTIM DE PRESO		1	
Dos crimes contra a administração pública Total		43	56	53
		Continua...		

		Continua...		
Dos crimes contra a incolumidade pública	ATENTADO CONTRA SEGURANCA DE TRANSPORTE COLETIVO	2	38	13
	PROVOCAR INCÊNDIO	3	5	6
	ARREMESSO DE PROJÉTIL	1		
	CORRUPÇÃO, ADULTERAÇÃO OU FALSIFICAÇÃO DE SUBST ALIM OU MEDICINAL			1
	EXPLOSÃO	1		
	PERTURBAÇÃO DE SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO		1	
Dos crimes contra a incolumidade pública Total		7	44	20
Crimes contra os costumes	ESTUPRO	10	13	4
	ATO OBSCENO	6	8	10
	ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	11	2	2
	RUFIANISMO			1
Crimes contra os costumes Total		27	23	17
BM - Ocorrência sem intervenção	TRIAGEM MÉDICA	15	22	3
	SOLUCIONADO	3	17	
	TROTE		2	2
	NÃO LOCALIZADO		1	
		Continua...		

		Continua...		
BM - Ocorrência sem intervenção Total		18	42	5
Referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente	ENTREGA DE ARMA/MUNIÇÃO/EXPLOSIVO			37
	SUBTRAÇÃO DE CRIANÇA/ADOLESCENTE	3		
	FORNECIMENTO/VENDA/ENTREGA SUBSTÂNCIA TÓXICA	1	1	
Referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente Total		4	1	37
Dos crimes contra a fé pública	MOEDA FALSA	4	5	14
	FALSIDADE IDEOLÓGICA	1	2	2
	USO DE DOCUMENTO FALSO	1	1	1
	IDENTIDADE FALSA			1
Dos crimes contra a fé pública Total		6	8	18
Crimes Contra Organização do Trabalho	INVASÃO DE ESTABELECIMENTO – SABOTAGEM	9	3	1
	PARALISAÇÃO DO TRABALHO		3	
Crimes Contra Organização do Trabalho Total		9	6	1
		Continua...		

		Continua...		
BM - Incêndio	INCÊNDIO	5	5	
	PRINCÍPIO DE INCÊNDIO		1	
BM - Incêndio Total		5	6	
BM - Prevenção/Auxílio	SERVIÇO NÃO EMERGENCIAL DE RISCO	3	1	1
	TRANSPORTE		1	
BM - Prevenção/Auxílio Total		3	2	1
Crimes Contra o Sentimento Religioso	VIOLAÇÃO DE SEPULTURA	2		
	DESTRUIÇÃO, SUBTRAÇÃO OU OCULTAÇÃO DE CADÁVER		1	
Crimes Contra o Sentimento Religioso Total		2	1	
Dos crimes contra a paz pública	QUADRILHA /BANDO	1		2
Dos crimes contra a paz pública Total		1		2
Código de Defesa do Consumidor	PROPAGANDA ENGANOSA	1	1	
Código de Defesa do Consumidor Total		1	1	
Total Global		14664	16692	16052

FONTE: SisCop PMPR

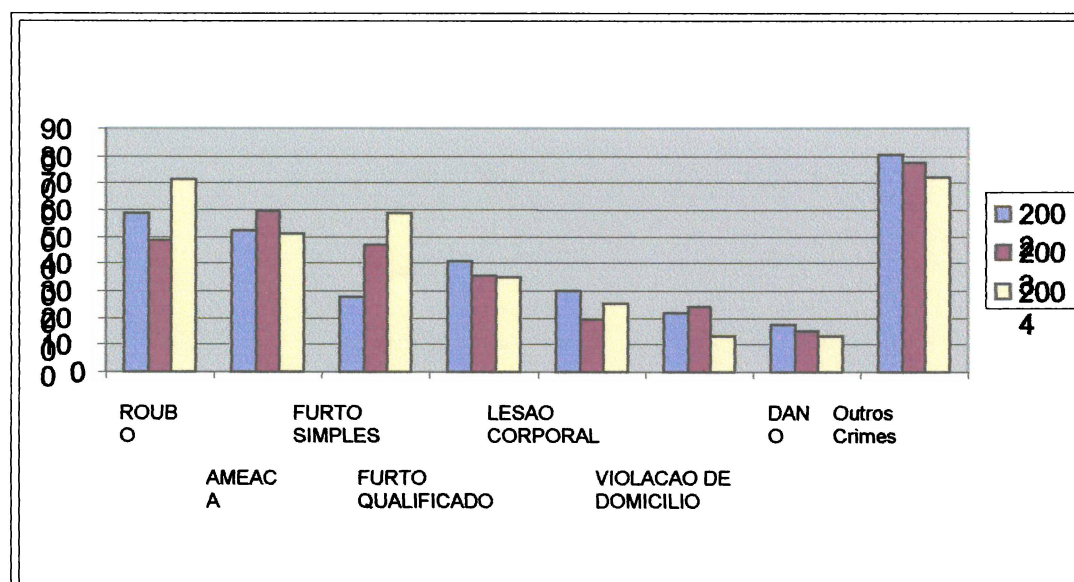
TABELA 8 – PRINCIPAIS NATUREZAS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS 1º SEMESTRE 2002 A 2004

NATUREZA CRIMES	2002	2003	2004
ROUBO	587	489	715
AMEACA	521	594	510
FURTO SIMPLES	274	468	591
FURTO QUALIFICADO	406	357	346
LESÃO CORPORAL	298	191	251
VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO	219	242	131
DANO	174	149	135
DISPARO DE ARMA	91	105	83
USUÁRIO DE TÓXICO	146	98	70
PORTE DE ARMA	92	69	93
RIXA	34	43	35
CALOTE	10	16	19
DESACATO	9	23	22
HOMICÍDIO	10	27	23
ESTELIONATO	19	10	7
TRÁFICO DE TÓXICO	11	21	25
ESTUPRO	10	13	4
SEQÜESTRO / CÁRCERE PRIVADO	5	3	5
ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	11	2	2
EXTORSÃO MEDIANTE SEQÜESTRO	1	0	8
EXTORSÃO	0	3	1
Outros Crimes	354	343	322
Total de Crime	3282	3266	3398
			53433
NATUREZA CONTRAVENÇÕES E OUTROS	2002	2003	2004
POLICIAMENTO/ PRESENÇA	1470	4126	3376

DESCONHECIDO	1881	1236	1512
VIAS DE FATO	409	374	146
ABORDAGEM DE SUSPEITO(S)	198	165	110
VEÍCULO RECUPERADO	146	118	262
PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	154	91	67
EMBRIAGUEZ	83	48	58
PROVOCAÇÃO DE TUMULTO. CONDUITA INCONVENIENTE	104	67	21
ENCAMINHAMENTO ASSISTENCIAL	130	106	96
FATO NÃO CONSTATADO	1376	83	19
DISPARO DE ALARME	52	39	35
ENCAMINHAMENTO DE FERIDO	18	16	7
Outras Ocorrências	5361	6957	6945
Total de Ocr Diversa	11382	13426	12654
Total Ano a Ano - >	14664	16692	16052

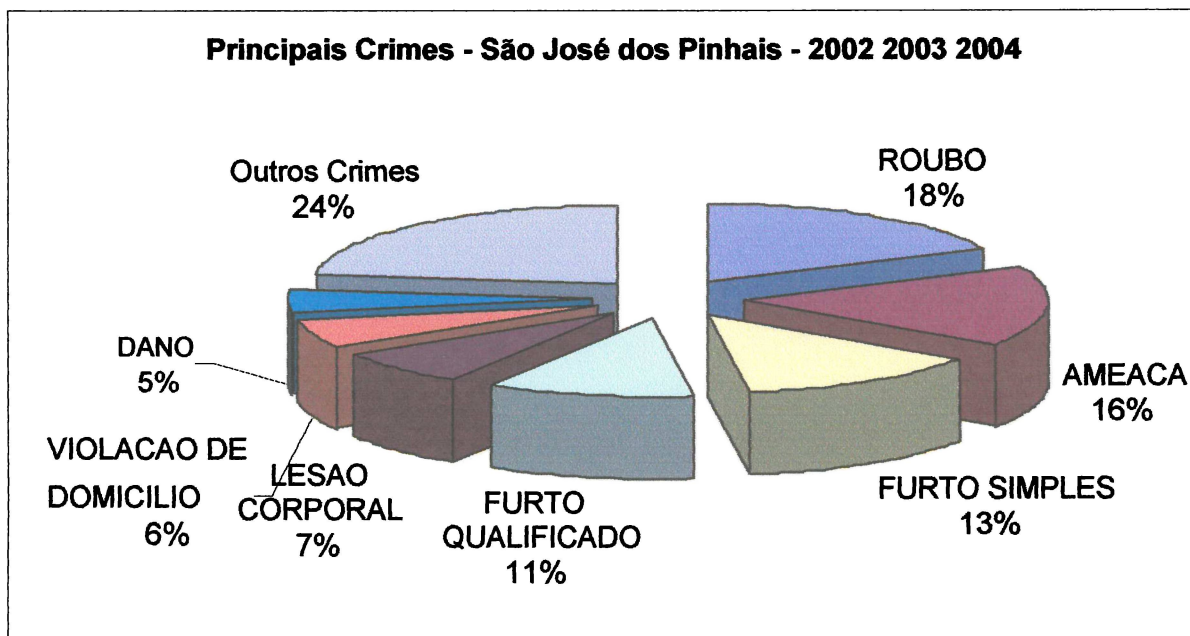
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 10 – PRINCIPAIS CRIMES POR NATUREZA GERAL 1º SEMESTRE
2002 A 2004



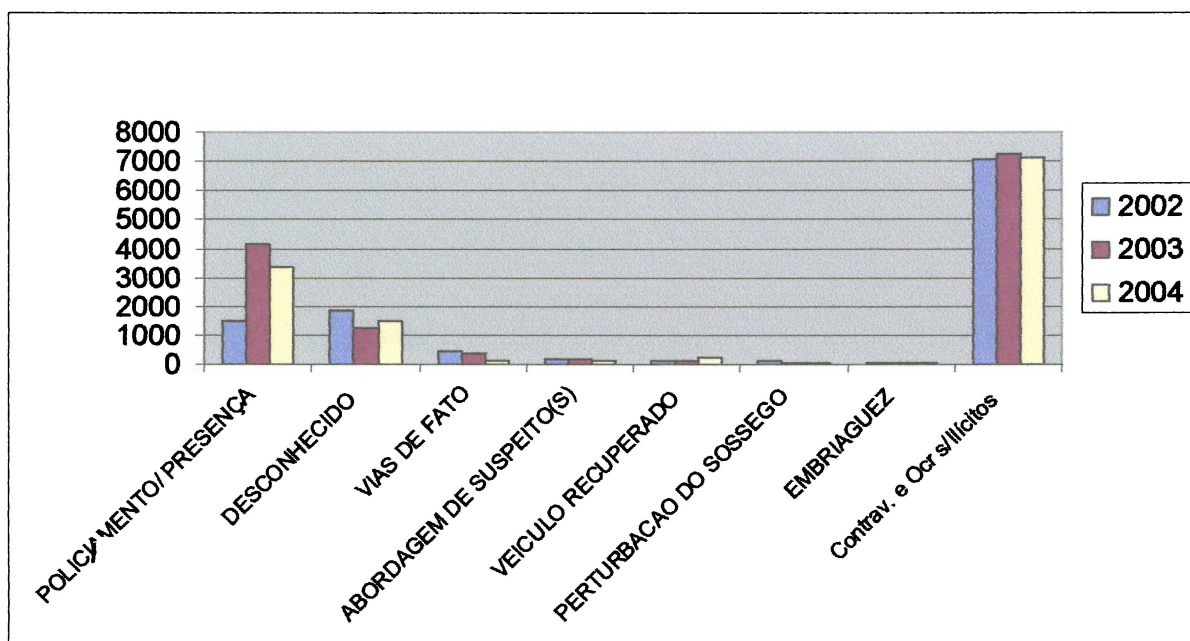
FONTE: SisCop - PMPR

GRÁFICO 11 – PRINCIPAIS CRIMES POR NATUREZA (PERCENTUAL) 1º SEMESTRE 2002 A 2004



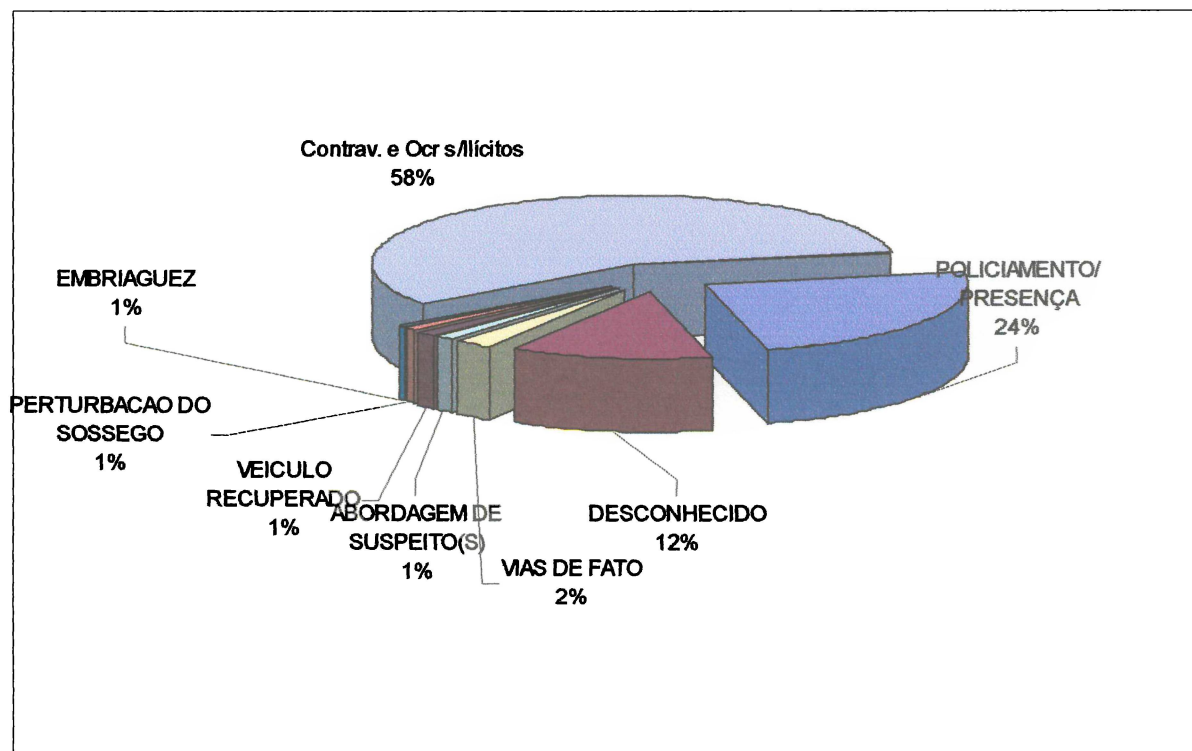
FONTE: SisCop - PMPR

GRÁFICO 12 – PRINCIPAIS CONTRAVENÇÕES E OUTRAS OCORRÊNCIAS POR NATUREZA GERAL 1º SEMESTRE 2002 A 2004



FONTE: SisCop - PMPR

GRÁFICO 13 – PRINCIPAIS CONTRAÇÕES E OUTRAS OCORRÊNCIAS POR NATUREZA (PERCENTUAL) - 1º SEMESTRE 2002 A 2004



FONTE: SisCop - PMPR

TABELA 9 – OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS POR BAIRROS 1º SEMESTRE 2002 A 2004

BAIRRO	ANO		
	2002	2003	2004
DESCONHECIDO	6130	5849	4681
CENTRO	1732	2290	2162
AFONSO PENA	1605	1946	2057
SANTOS DUMONT	535	724	829
CIDADE JARDIM	647	659	692
BORDA DO CAMPO	452	654	643
	Continua...		

	Continua...		
GUATUPEÊ	413	506	498
RIO PEQUENO	280	391	487
COSTEIRA	236	308	380
COLÔNIA RIO GRANDE	210	295	282
JARDIM ITÁLIA	183	200	237
JARDIM IPÊ	175	217	168
PL SÃO MARCOS	103	175	206
BOM JESUS	139	160	169
JD SANTOS DUMOND	94	129	133
SÃO MARCOS	100	104	144
JD ALEGRIA	96	114	129
JARDIM ISAURA	87	123	112
IPÊ	102	97	109
JD AEROPORTO	81	111	99
JARDIM SUÍSSA	75	102	112
PLANTA SÃO MARCOS	71	111	94
JD IPÊ	69	97	99
JD CRISTAL	55	95	103
JARDIM ITATIAIA	72	96	67
VILA NOVA	44	67	98
JD ARISTOCRATA	61	51	90
SÃO DOMINGOS	61	60	74
JARDIM DONA NAIME	34	62	80
VILA MARGARIDA	55	50	49
SÃO PAULO	50	48	51
JARDIM BANDEIRANTES	43	44	52
CONTENDA	13	41	79
	Continua...		

	Continua...		
ELDORADO	34	35	62
JARDIM CARMEN	24	45	57
CACHOEIRA	29	34	61
ROSEIRA DE CAMPO LA	40	38	44
SÃO CRISTÓVÃO	32	37	45
JARDIM FABIOLA	28	24	40
CAMPO LARGO DA ROSE	20	26	42
SÃO FRANCISCO	24	25	32
COLÔNIA MURICI	11	26	26
JD ARAGUARI	20	27	15
JD IPOMEIA	14	16	26
CAMPINA	11	21	23
AGARAU	11	26	15
PL ZANIOLO	16	24	11
JD IRACEMA	20	15	14
CND BOM PASTOR	16	14	17
JD AMERICANO	23	10	12
JARDIN VALE VERDE	13	18	13
COTIA	4	14	18
JD AQUARIUS	3	16	14
VILA BOND	14	9	9
JARDIM BELO HORIZON	7	14	10
JARDIM SÃO FRANCISC	13	9	8
JD PINDORAMA	11	14	4
PLANTA GUANABARA	8	10	11
JD PLANALTO	4	15	8
MALHADA	5	5	14
	Continua...		

	Continua...		
CAMPINA DO TAQUARAL	6	9	8
DEL REY	7	7	8
ROCA VELHA	2	9	8
CAMPESTRE DA FAXINA	5	5	8
TEUSPACO	5	6	6
SAIBREIRA SÃO JOSE	7		9
TRÊS MARIAS	5	4	7
COL ZACARIAS	3	4	8
COLÔNIA ACIOLI	4	5	6
FAXINA	1	11	2
JARDIM	5	7	1
MIRINGUAVA	1	3	9
MURICI	3	5	5
JD VIRGINIA		6	5
CAMPO LARGO	2	6	2
JARDIM PATRÍCIA	4	3	3
JARDIM SURAYA	5	1	4
COL MARCELINO	2	6	1
PALMITAL	4		5
CASTELHANO	2	5	1
DONA CECÍLIA	4	2	2
VILA ROCIO	2	4	2
GUAMERIM	1	5	1
JARDIM DAS NAÇÕES	5	1	1
MERGULHÃO		4	3
NHOAIVA	2	3	2
VILA ROSELI	2	4	1
	Continua...		

	Continua...		
CAMPESTRINHO DO AGA	2	1	3
CAPÃO GROSSO	3	3	
CURRALINHO	1	2	3
BOA VISTA		4	
CÓRREGO FUNDO	1	2	1
JD PEDROSO	2		2
PQ INDUSTRIAL - AUD		2	2
ROCA VELHA/BR TRÊS	3		1
SALTINHO DA MALHADA	3	1	
CUPIM		1	2
COL SANTOS ANDRADE		2	
GUARICANA	1	1	
JD OITENTA E QUATRO			2
AVENCAL		1	
CAMPESTRE DA MALHAD			1
GAMELAS		1	
JARDIM EUNICE		1	
JARDIM PAULISTA		1	
PAPANDUVA			1
PAPANDUVA DA SERRA		1	
PORTÃOZINHO	1		
Total Global	14664	16692	16052

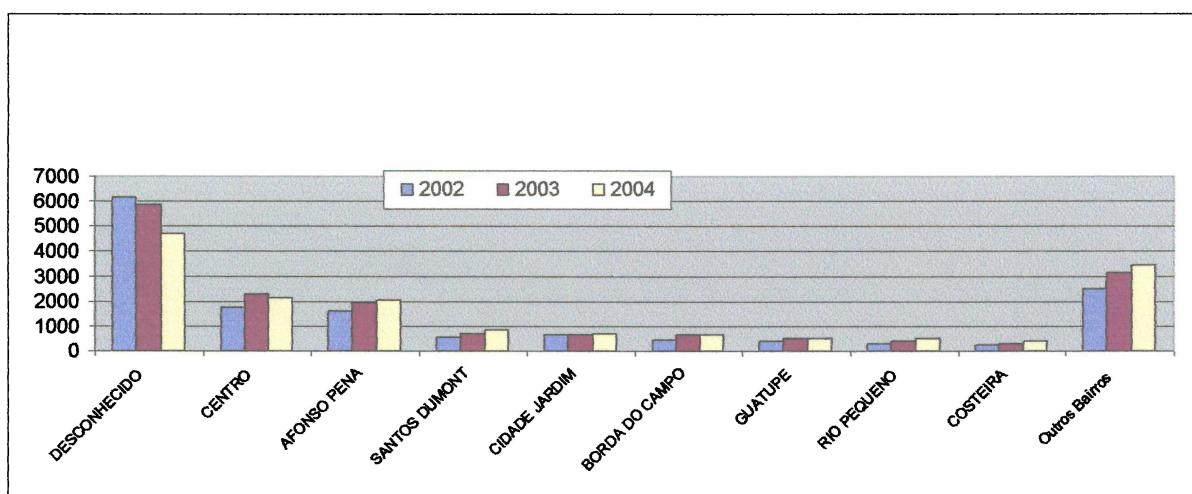
FONTE: SisCop PMPR

TABELA 10 – RESUMO DAS OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
POR BAIRROS 1º SEMESTRE 2002 A 2004

BAIRRO	2002	2003	2004
DESCONHECIDO	6130	5849	4681
CENTRO	1732	2290	2162
AFONSO PENA	1605	1946	2057
SANTOS DUMONT	535	724	829
CIDADE JARDIM	647	659	692
BORDA DO CAMPO	452	654	643
GUATUPÊ	413	506	498
RIO PEQUENO	280	391	487
COSTEIRA	236	308	380
Outros Bairros	2487	3163	3442
Total	14517	16490	15871

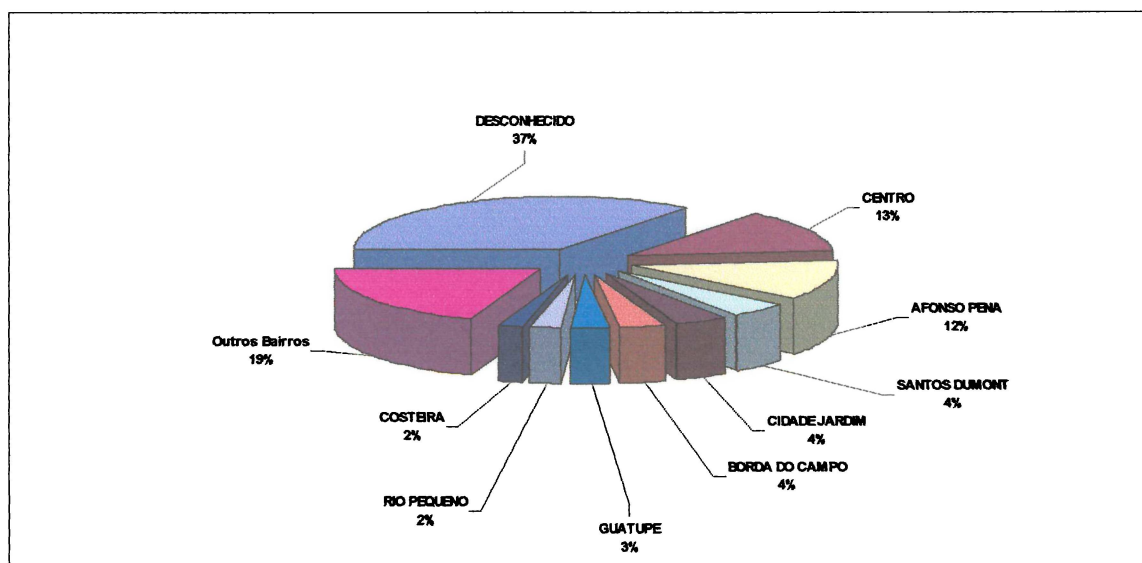
FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 14 – OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS NOS PRINCIPAIS
BAIRROS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004



FONTE: SisCop – PMPR

GRÁFICO 15 – OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS NOS PRINCIPAIS BAIROS (PERCENTUAL) - 1º SEMESTRE 2002 A 2004



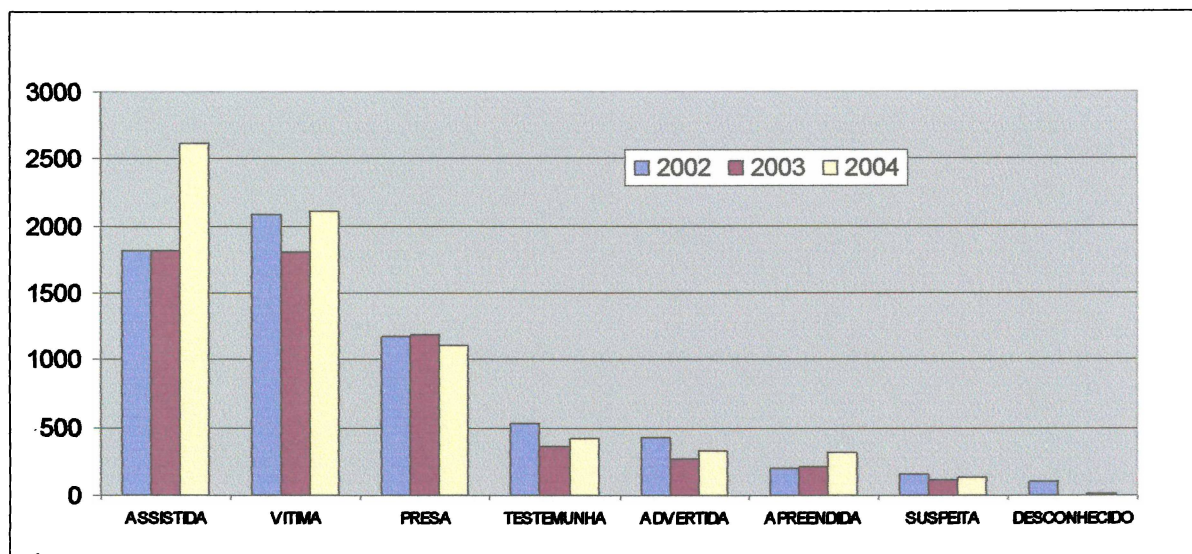
FONTE: SisCop – PMPR

TABELA 11 – RESUMO DOS ENVOLVIDOS EM OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004

Soma de Quantidade	Ano			
Tipo de Envolvimento	2002	2003	2004	Total Global
ASSISTIDA	1813	1814	2614	6241
VITIMA	2088	1805	2105	5998
PRESA	1176	1188	1105	3469
TESTEMUNHA	528	363	412	1303
ADVERTIDA	432	275	328	1035
APREENDIDA	202	214	314	730
SUSPEITA	154	110	136	400
DESCONHECIDO	104	4	6	114
Total Global	6497	5773	7020	19290

FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 16 – RESUMO DOS ENVOLVIDOS EM OCORRÊNCIAS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 1º SEMESTRE 2002 A 2004



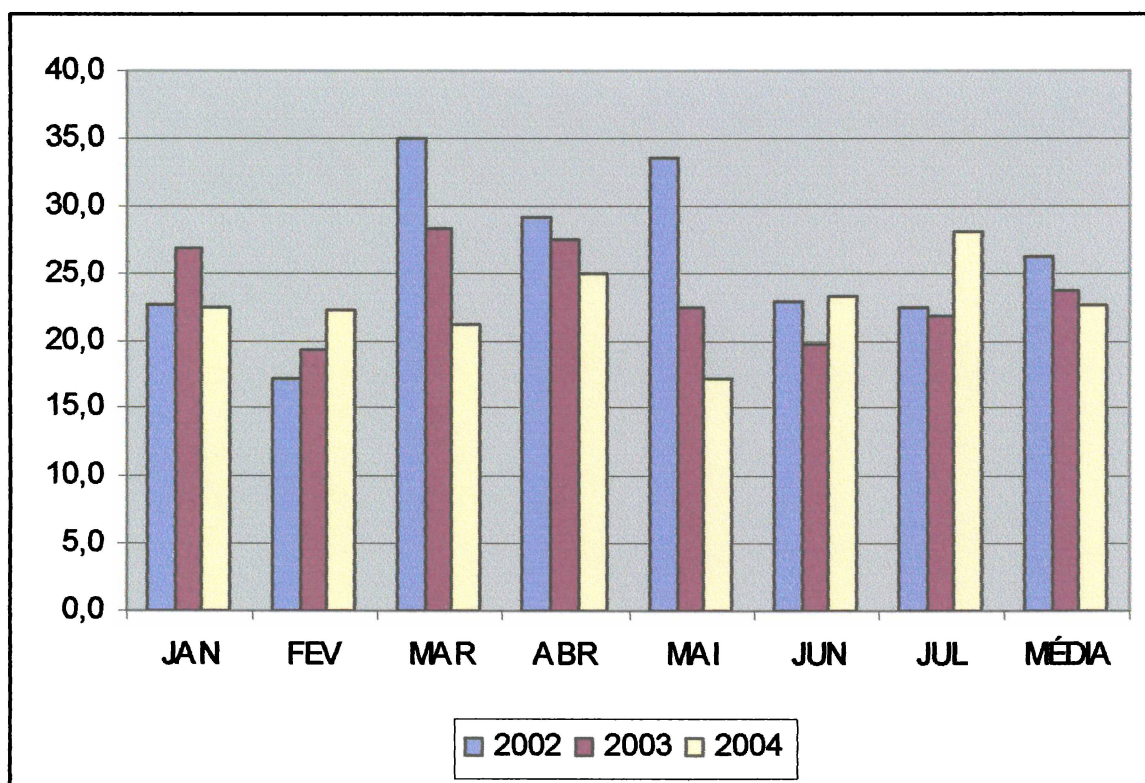
FONTE: SisCop – PMPR

TABELA 12 - DADOS DE ÍNDICE DE CRIMINALIDADE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - POR 10.000 HAB. PARA O 17º BPM – JAN À JUL 2002 A 2004

ANO	POP	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	MÉD
2002	224443	22,6	17,2	34,9	29,0	33,4	22,9	22,4	26,1
2003	235306	26,9	19,2	28,3	27,5	22,4	19,7	21,7	23,7
2004	235306	22,4	22,2	21,2	24,9	17,1	23,2	28,0	22,7

FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 17 - DADOS DE ÍNDICE DE CRIMINALIDADE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - POR 10.000 HABITANTES PARA O 17º BPM



FONTE: SisCop PMPR

5.4.2.2 Representação de anual de 2002, 2003 e Jan a Jul de 2004 dos índices de criminalidade em São José dos Pinhais

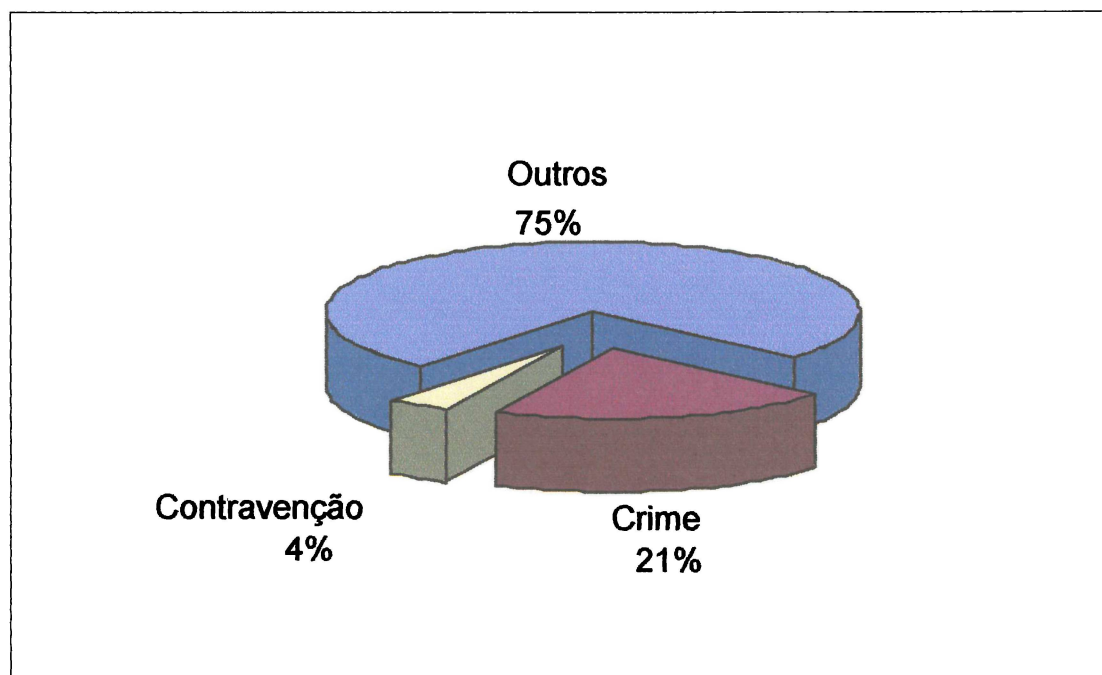
TABELA 13 – OCORRÊNCIAS POR TIPO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Soma de Total de COD	ANO		
	2002	2003	2004
Outros	19485	21686	12313
Crime	5996	5532	3398
Contravenção	1496	894	341
Total Global	26977	28112	16052

FONTE: SisCop PMPR

Seguem abaixo várias outras tabelas discriminando e detalhando as ocorrências policiais militares em São José dos Pinhais, considerando-se o ano completo de 2002 e 2003, ainda o ano de 2004 até o mês de julho, chegando-se à conclusão de que numa projeção até o final do ano de 2004 ver-se-á que o índice de criminalidade em 2002 foi menor do que em 2003 e no corrente ano a tendência é que seja pouco inferior ao ano 2003. Considerando-se, ainda, em níveis percentuais vê-se que o índice de criminalidade em 2003 foi de 4,2% a mais do que no ano de 2002, enquanto que a comparação de 2003 para 2004, levando-se por base a projeção até o final do ano, este índice de criminalidade deverá ser 2,2% menor, porém, maior ainda que o ano de 2002. Assim sendo, vê-se que muito embora a sensação do aumento do índice de criminalidade seja uma constante, deve-se ter em mente que a Polícia Militar vem realizando um trabalho efetivo de combate à criminalidade e as divulgações também por parte da imprensa são uma constante. Vê-se também que São José dos Pinhais, por ser uma cidade da Região Metropolitana de Curitiba, vive à sua sombra, e tudo o que ocorre na Capital do Estado vem em reflexo também no município em pauta.

GRÁFICO 18 - OCORRÊNCIAS POR TIPO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



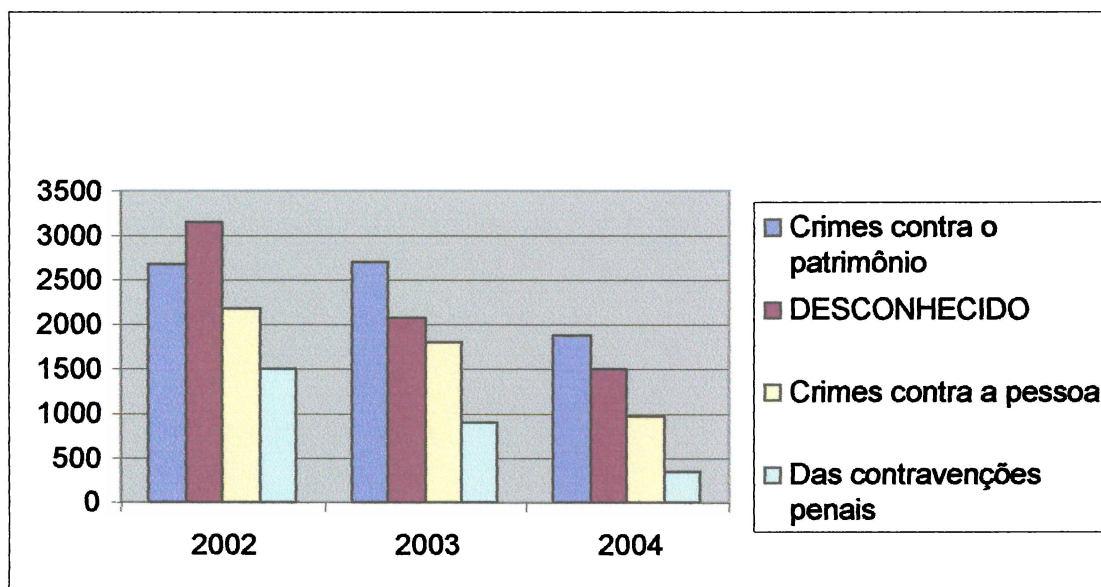
FONTE: SisCop – PMPR

TABELA 14 – OCORRÊNCIAS POR TIPIFICAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Soma de Total de COD	ANO			
TIPIFICAÇÃO	2002	2003	2004	Total Global
Ocorrências sem Ilicitude	16100	19421	10766	46287
Crimes contra o patrimônio	2677	2689	1863	7229
DESCONHECIDO	3151	2068	1512	6731
Crimes contra a pessoa	2180	1793	972	4945
Das contravenções penais	1496	894	341	2731
Do Registro, Porte, Disparo de Arma	316	309	184	809
Referentes a tóxicos	270	209	95	574
Crimes de trânsito	134	145	114	393
Infrações referentes ao Meio Ambiente (reservada)	195	161	23	379
BM - Salvamento	175	121	29	325
Referentes a outros crimes	106	110	74	290
Dos crimes contra a incolumidade pública	40	78	19	137
BM - Ocorrência sem intervenção	46	66	5	117
Crimes contra os costumes	54	34	17	105
Referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente	6	2	37	45
Ilícitos Eleitorais	17			17
BM - Incêndio	9	7		16
BM - Prevenção/Auxílio	4	3	1	8
Código de Defesa do Consumidor	1	2		3
Total Global	26977	28112	16052	71141

FONTE: SisCop PMPR

GRÁFICO 19 - OCORRÊNCIAS POR TIPIFICAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



FONTE: SisCop PMPR

TABELA 15 – OCORRÊNCIAS POR NATUREZA EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Soma de Total de COD	ANO			
NATUREZA	2002	2003	2004	Total Global
OCORRÊNCIA CANCELADA	9029	10351	5984	25364
POLICIAMENTO/ PRESENÇA	2753	6771	3376	12900
DESCONHECIDO	3151	2068	1512	6731
ROUBO	938	868	715	2521
AMEACA	1041	933	510	2484
ATENDIMENTO DE ACIDENTE	837	974	613	2424
FATO NÃO CONSTATADO	2009	86	19	2114
FURTO SIMPLES	491	833	591	1915
FURTO QUALIFICADO	800	589	346	1735
VIAS DE FATO	693	496	146	1335
	Continua...			

	Continua...			
LESÃO CORPORAL	529	354	251	1134
VIOLAÇÃO DE DOMICÍLIO	422	347	131	900
VEÍCULO RECUPERADO	226	241	262	729
DANO	314	270	135	719
APOIO OUTROS ÓRGÃOS	336	248	111	695
ABORDAGEM DE SUSPEITO(S)	273	221	110	604
USUÁRIO DE TÓXICO	252	173	70	495
PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	262	146	67	475
ENCAMINHAMENTO ASSISTENCIAL	205	170	96	471
DISPARO DE ARMA	167	190	83	440
PROVOCAÇÃO DE TUMULTO. CONDUTA INCONVENIENTE	244	79	21	344
PORTE DE ARMA	135	113	93	341
DIRIGIR SEM CNH OU PERMISSÃO	112	114	93	319
EMBRIAGUEZ	166	78	58	302
INFRAÇÃO DE TRÂNSITO	93	92	68	253
RIXA	98	75	35	208
DISPARO DE ALARME	93	74	35	202
ENCAMINHAMENTO DE DOENTE	71	62	17	150
DIREÇÃO PERIGOSA	50	62	23	135
ATENTADO CONTRA SEGURANCA DE TRANSPORTE COLETIVO	33	70	13	116
DESOBEDIÊNCIA	51	37	20	108
ATROPELAMENTO	52	41	9	102
COLISÃO	54	32	13	99
DANOS A FAUNA	45	38	8	91
DESACATO	28	40	22	90
	Continua...			

	Continua...			
HOMICÍDIO	23	40	23	86
APOIO A OUTRA OPM/OBM	42	24	15	81
ACHADO DE CADÁVER	22	29	28	79
CALOTE	28	32	19	79
TRÁFICO DE TÓXICO	18	36	25	79
RECEPTAÇÃO	15	33	24	72
TRIAGEM MÉDICA	27	34	3	64
DESTRUIR / DANIFICAR FLORESTA	30	32	1	63
ENCAMINHAMENTO DE FERIDO	32	21	7	60
QUEDA	35	22	3	60
ESTELIONATO	34	18	7	59
MAUS-TRATOS	33	18	6	57
EMBRIAGUEZ AO VOLANTE	16	23	15	54
CUMPRIMENTO DE MANDADO JUDICIAL	28	17	8	53
OBJETO RECUPERADO	24	20	9	53
COMÉRCIO IRREGULAR DE VEGETAIS	26	20	1	47
SOLUCIONADO	18	28		46
CORTAR ÁRVORES	26	16	2	44
ESTUPRO	22	18	4	44
PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE	26	10	6	42
DESAPARECIMENTO	20	13	6	39
ENTREGA DE ARMA/MUNIÇÃO/EXPLOSIVO			37	37
VADIAGEM	26	8	3	37
ATO OBSCENO	14	11	10	35
APROPRIAÇÃO INDEBITA	18	12	3	33
ESBULHO POSSESSÓRIO	14	10	4	28
INCÊNDIO AMBIENTAL	10	18		28
	Continua...			

	Continua...			
MOEDA FALSA	6	8	14	28
ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	17	5	2	24
CAPOTAMENTO	8	14	2	24
ANIMAL EM TERRENO ALHEIO	6	8	8	22
ARMA DE BRINQUEDO	10	5	4	19
PESCA PROIBIDA	15	3	1	19
PROVOCAR INCÊNDIO	6	7	6	19
PERIGO VIDA/SAÚDE OUTREM	8	8	2	18
SEQÜESTRO/CÁRCERE PRIVADO	6	7	5	18
ILÍCITOS ELEITORAIS	17			17
IMPORTUNAÇÃO OFENSIVA AO PUDOR	11	2	4	17
RESISTÊNCIA	4	8	5	17
SUICÍDIO	7	7	2	16
INVASÃO DE ESTABELECIMENTO - SABOTAGEM	11	3	1	15
PREJUDICAR FLORESTAS NATIVAS	2	10	2	14
EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS	5	7	1	13
INCÊNDIO	7	6		13
DIFAMAÇÃO	6	6		12
EXTORSÃO MEDIANTE SEQÜESTRO	3	1	8	12
MOTOSSERRA	9	3		12
FERIMENTO POR ARMA DE FOGO	5	5	1	11
ATITUDE POTENCIALMENTE POLUIDORA	5	3	2	10
CONSTRANGIMENTO ILEGAL	4	2	3	9
FUGA PRESO	6	1	2	9
JOGO DE AZAR	1	2	6	9
PREJUDICAR REGENERAÇÃO	7	2		9
	Continua...			

	Continua...			
FALSIDADE IDEOLÓGICA	3	3	2	8
FALTA DE HABILITAÇÃO PARA DIRIGIR VEÍCULO	3	3	2	8
RECUSA DE DADOS SOBRE PRÓPRIA IDENTIDADE	5		3	8
USO DE DOCUMENTO FALSO	2	5	1	8
ARTEFATO EXPLOSIVO	2	1	4	7
ATAQUE DE ANIMAL	4	2	1	7
PROBLEMAS CLÍNICOS	4	3		7
RISCO DE LESÃO CORPORAL	7			7
SERVIÇO NÃO EMERGENCIAL DE RISCO	4	2	1	7
ABANDONO DE INCAPAZ	1	2	3	6
BALÕES	3	3		6
DANOS AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	3	2	1	6
INDUZIMENTO OU AUXÍLIO AO SUICÍDIO	5		1	6
TROTE	1	3	2	6
BEBIDA ALCOÓLICA	2	2	1	5
COMUNICAÇÃO FALSA DE CRIME OU DE CONTRAVENÇÃO	2	2	1	5
ENTREGAR VEÍCULO A PESSOA INABILITADA	1	1	3	5
EXTORSÃO		4	1	5
SUBTRAÇÃO DE CRIANÇA/ADOLESCENTE	4	1		5
CALÚNIA	2	1	1	4
CAUSAR POLUIÇÃO	2	2		4
DANO EM COISA HISTÓRICA	2	2		4
FERIMENTO POR ARMA BRANCA	3	1		4
	Continua...			

	Continua...			
MALTRATAR ANIMAIS	3		1	4
VELOCIDADE EXCESSIVA PARA O LOCAL	2	2		4
DISPUTAR CORRIDA	1	1	1	3
EXERCÍCIO ARBITRÁRIO DAS PRÓPRIAS RAZÕES	1	1	1	3
FALSO ALARMA	2	1		3
FORNECIMENTO/VENDA/ENTREGA SUBSTÂNCIA TÓXICA	2	1		3
FUGA APÓS ACIDENTE		2	1	3
HOMICÍDIO AO VOLANTE	1	1	1	3
INSTRUMENTO DE EMPREGO USUAL NA PRÁTICA DE FURTO	1	1	1	3
PARALISAÇÃO DO TRABALHO		3		3
PERTURBAÇÃO DE SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO	1	2		3
PICHAR / GRAFITAR	1		2	3
QUADRILHA /BANDO	1		2	3
ABORTO	2			2
ABUSO DE INCAPAZ	1		1	2
AFOGAMENTO	1	1		2
ARREMESSO OU COLOCAÇÃO PERIGOSA	1	1		2
CORRUPÇÃO ATIVA		1	1	2
CRUELDADE CONTRA ANIMAIS	1	1		2
INVASÃO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	2			2
LESÃO CORPORAL AO VOLANTE	1	1		2
MOTIM DE PRESO		2		2
PRINCÍPIO DE INCÊNDIO	1	1		2
	Continua...			

	Continua...			
PROPAGANDA ENGANOSA	1	1		2
VIOLAÇÃO DE SEPULTURA	2			2
ARREBATAMENTO DE PRESO			1	1
ARREMESSO DE PROJÉTIL	1			1
ATENTADO CONTRA A LIBERDADE DO TRABALHO		1		1
COBRANCA DE DÍVIDAS		1		1
CONSTRUÇÃO IRREGULAR		1		1
CORRUPÇÃO, ADULTERAÇÃO OU FALSIFICAÇÃO DE SUBST ALIM OU MEDICINAL			1	1
DESTRUIÇÃO, SUBTRAÇÃO OU OCULTAÇÃO DE CADÁVER		1		1
EMISSÃO DE FUMACA, VAPOR OU GÁS	1			1
ENVENENAMENTO	1			1
ESCRITO/OBJETO OBSCENO	1			1
EXPLOSÃO	1			1
EXPORTAR PELES	1			1
EXTRAÇÃO EM FLORESTA		1		1
FERIMENTO POR OBJETO CORTANTE	1			1
IDENTIDADE FALSA			1	1
INJÚRIA			1	1
JOGO DO BICHO		1		1
MENDICÂNCIA		1		1
MODIFICAR CARACTERÍSTICAS DA ARMA	1			1
NÃO LOCALIZADO		1		1
PLANTAS ORNAMENTAIS			1	1
	Continua...			

	Continua...			
RISCO DE EXPLOSÃO	1			1
RUFIANISMO			1	1
SIMULAÇÃO DE FUNCIONÁRIO	1			1
SUPRIMIR SINAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ARMA	1			1
TRANSPORTE		1		1
USO GÁS TÓXICO ASFIXIANTE		1		1
VIOLAÇÃO DE DIREITO AUTORAL		1		1
Total Global	26977	28112	16052	71141

FONTE: SisCop PMPR

6 VISÃO GERAL DO AUMENTO DA CRIMINALIDADE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS E SUA PLOTAGEM

6.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi elaborada colhendo-se todas as informações, dados e registros necessários e possíveis, através de solicitações feitas ao 17º Batalhão de Polícia Militar, Comando do Policiamento da Capital e demais órgãos de segurança, bem como consultadas fontes bibliográficas e legislações atinentes às matérias, visando da melhor forma possível, alicerçar o referido trabalho. Dessa forma, foi discorrido nos itens anteriores sobre o tema proposto, buscando um melhor entendimento e enfocando com ênfase os fatores determinantes do possível aumento da criminalidade no município em tela, bem como sua plotagem para uma efetiva ação dos órgãos de segurança, citando-se, ainda, os princípios de criminalidade e dados gerais sobre o município de São José dos Pinhais e sua importância no cenário estadual e até mesmo nacional.

Já com relação à pesquisa de campo foram questionados todos os policiais-militares que prestam serviços na cidade de São José dos Pinhais.

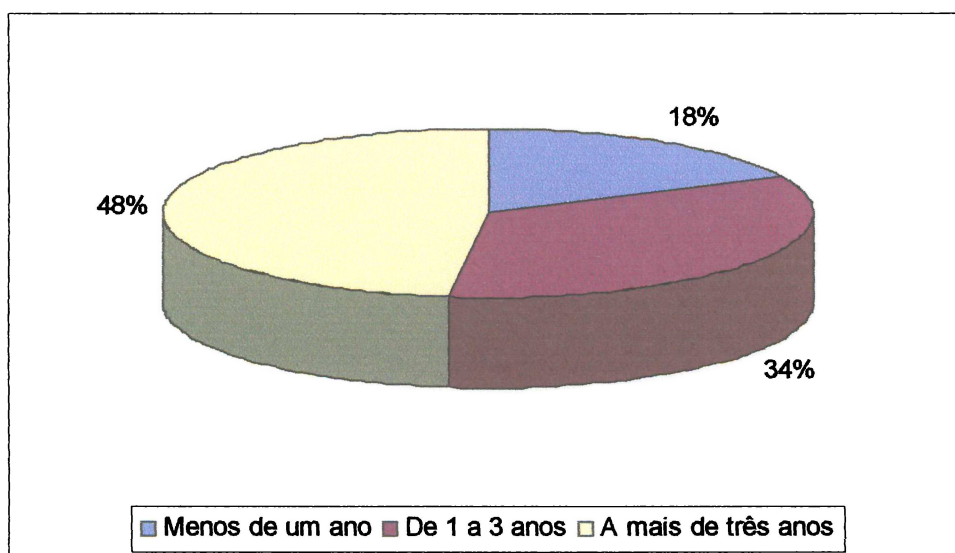
O envelope contendo os questionários foram entregues pessoalmente ao comandante do 17º Batalhão de Polícia Militar, e foram aplicados a 40 policiais militares da 1ª Companhia do 17º Batalhão de Polícia Militar. Finalmente foram entrevistadas autoridades ligadas à área de segurança e conhecedores do assunto em pauta, sendo eles, o Comandante do 17º BPM, o Comandante da 1ª Companhia, do município de São José dos Pinhais, bem como o Delegado Chefe da Polícia Civil do Município.

Todos os dados ao final foram devidamente tabulados, analisados e interpretados, servindo de base para as conclusões e sugestões da presente monografia.

6.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A seguir serão analisados e interpretados através de gráficos os questionários aplicados aos policiais-militares que participam de atividades no 17º Batalhão de Polícia Militar.

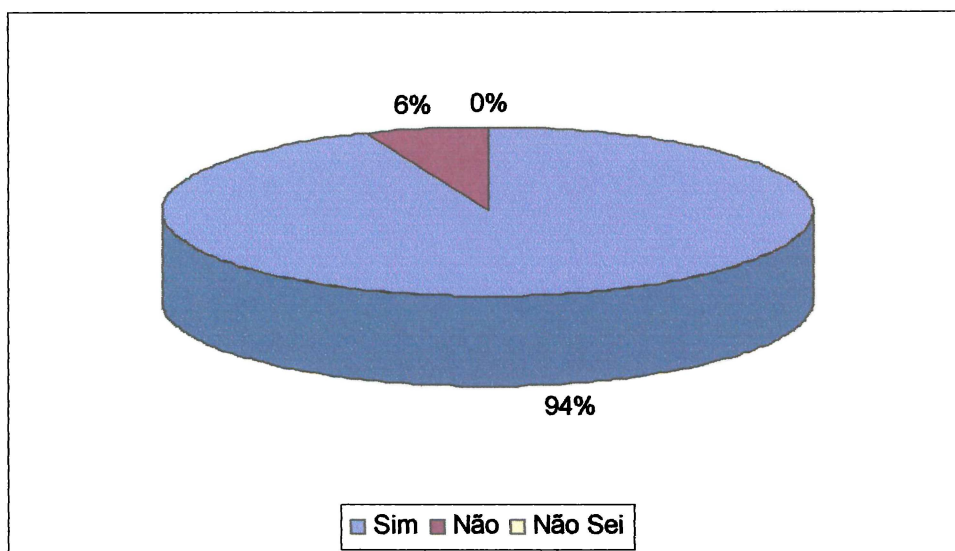
GRÁFICO 20 - TEMPO DE SERVIÇO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo foi verificar o tempo que policiais-militares atuam em São José dos Pinhais. Constatou-se que do universo pesquisado 48% atuam há mais de três anos, enquanto 18% estão há menos de um ano.

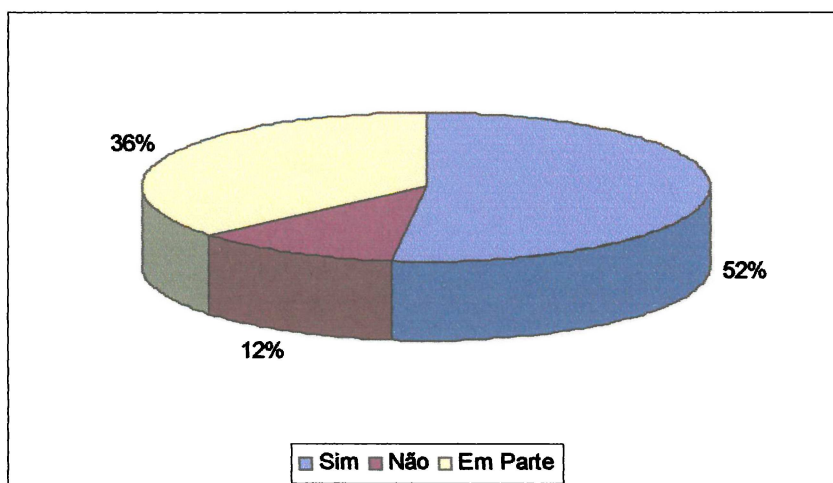
GRÁFICO 21 – AUMENTO DA CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar, sob a ótica dos policiais-militares que trabalham em São José dos Pinhais, se a criminalidade no município vem aumentando com o passar do tempo. Constatou-se que do universo pesquisado, 94% dos questionados entendem que sim, enquanto que 6% entendem que não vem aumentando.

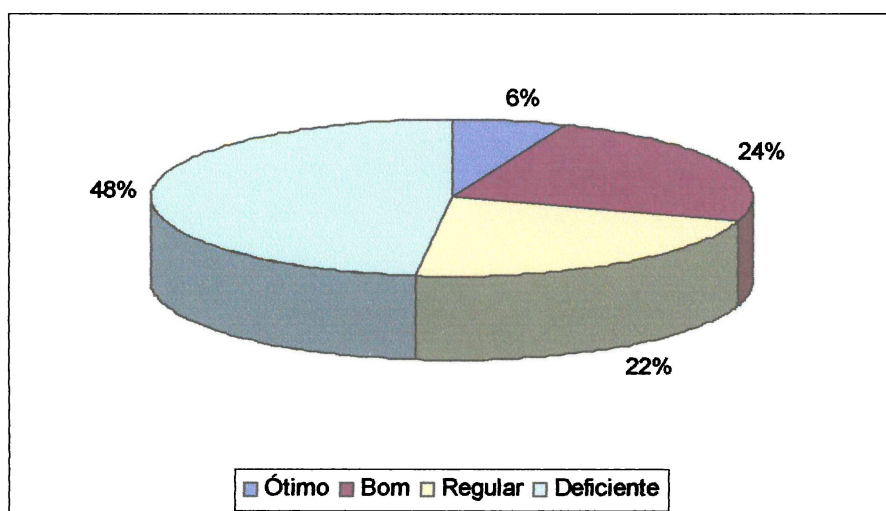
GRÁFICO 22 – EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA COMO MOTIVO DA EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar se os questionados acreditam que um dos principais motivos da evolução da criminalidade é a explosão demográfica do município. Constatou-se que do universo pesquisado 52% entendem que é o principal motivo, enquanto 12% responderam não.

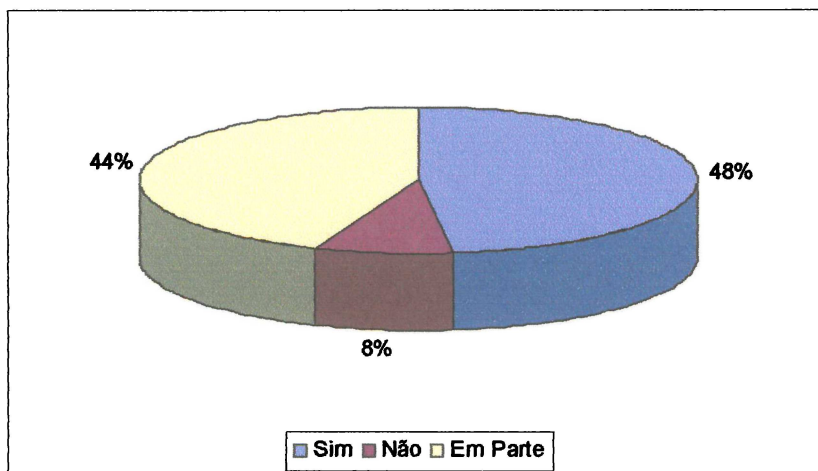
GRÁFICO 23 – QUALIDADE DO POLICIAMENTO OSTENSIVO



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar com os policiais-militares, como consideram a qualidade do policiamento ostensivo efetuado. Constatou-se que do universo pesquisado 48% acreditam ser deficiente, enquanto 6% acham ótimo.

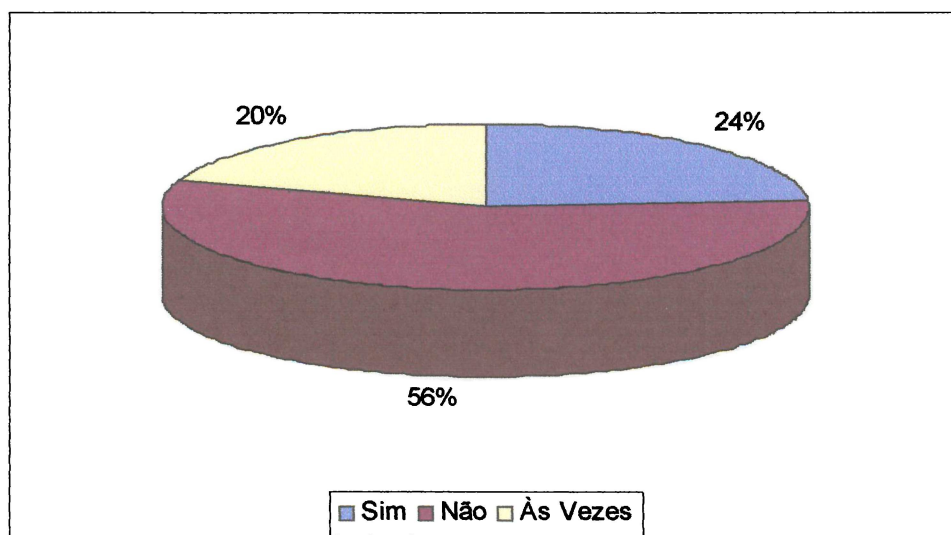
GRÁFICO 24 – CONHECIMENTO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE ILÍCITOS



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar se os questionados conhecem os principais tipos de ilícitos que ocorrem no município, bem como dias e horários de maior incidência. Constatou-se que do universo pesquisado 48% relatam conhecer os principais ilícitos, já 44% relatam que conhecem em parte.

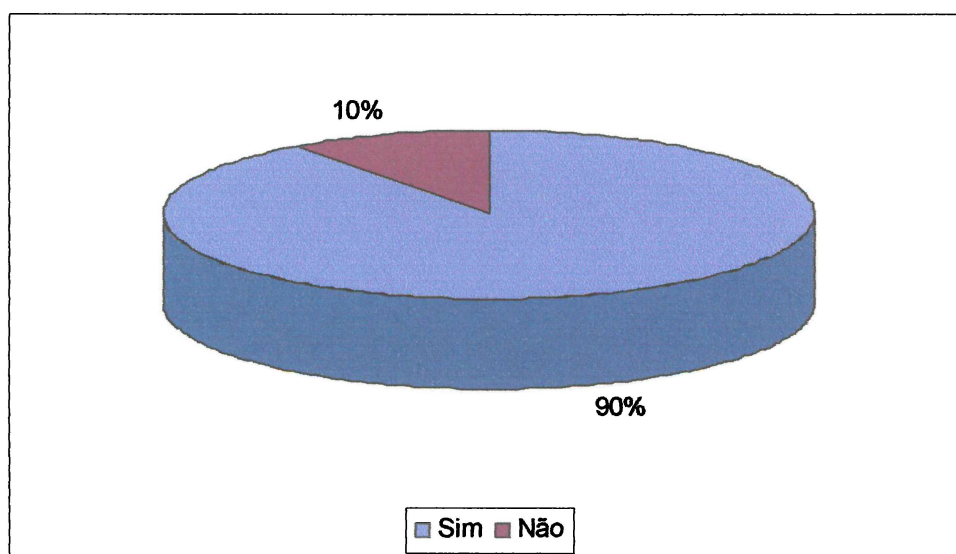
GRÁFICO 25 – DIVULGAÇÃO DE PLOTAGENS DA EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE NAS INSTRUÇÕES DE MANUTENÇÃO



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar se nas instruções de manutenção da Companhia de São José dos Pinhais são efetuadas e/ou divulgadas “plotagens” da evolução da criminalidade. Constatou-se que do universo pesquisado 56% responderam que não é realizada, enquanto 20% disseram serem divulgadas as plotagens às vezes.

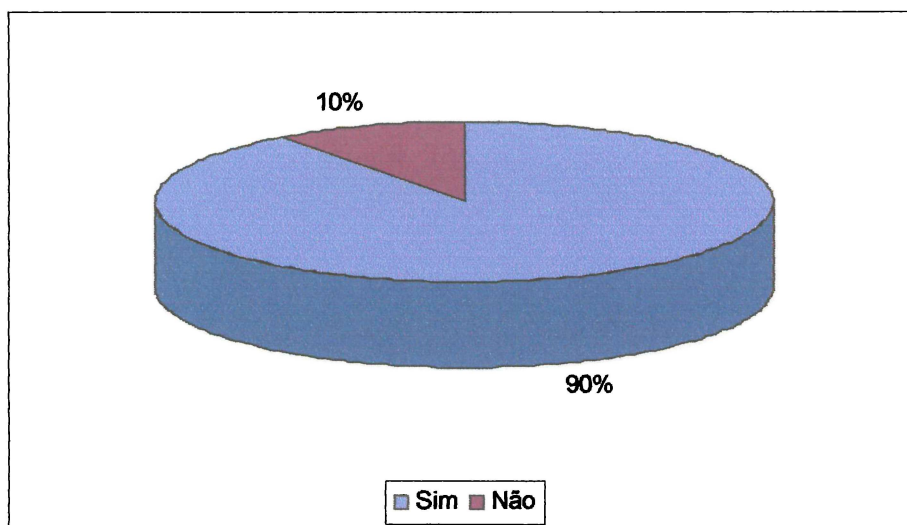
GRÁFICO 26 – IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE “PLOTAGENS” PERMANENTES DA EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE PARA MELHORIA DOS RESULTADOS OPERACIONAIS.



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar com os policiais-militares a importância da elaboração de “plotagens” permanentes da evolução da criminalidade no município, para que o policiamento ostensivo tenha uma maior empregabilidade e com melhores resultados. Constatou-se que do universo pesquisado 90% responderam ser importante e 10% não.

GRÁFICO 27 – COM INFORMAÇÕES SOBRE A CRIMINALIDADE MELHORA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA PMPR



FONTE: Pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa foi verificar com os policiais que atuam em São José dos Pinhais, se acreditam que se obtendo informações sobre a evolução da criminalidade, pode a Polícia Militar de alguma forma melhorar a prestação de serviços à comunidade. Constatou-se que do universo pesquisado, 90% responderam que pode ser melhorada, enquanto 10% responderam que não.

6.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

A seguir serão interpretados os resultados das entrevistas formuladas às autoridades e profissionais ligados à área, extraíndo-se das mesmas os principais aspectos.

6.3.1 Avaliação da evolução da criminalidade nos últimos três anos

Os entrevistados em sua maioria revelaram que a evolução da criminalidade se dá principalmente pelo aumento da população no município, e a desigualdade de distribuição de renda, aumentando assim os bolsões de pobreza, aumentando os índices de criminalidade. Destaque também dado às grandes empresas do município, que atraem pessoas de diversos lugares e sem preparo técnico-profissional para galgar empregos com salários justos.

6.3.2 A evolução da criminalidade como realidade em São José dos Pinhais

Os entrevistados na totalidade asseguram sim, ressaltando que a criminalidade “migra” juntamente com o crescimento populacional. De modo geral, conclui-se, ainda, com base nas respostas dos entrevistados, que a prefeitura deve fomentar a criação de pequenas empresas e melhorar o ensino público, saúde pública, enfim, e o Estado, por sua vez, investir maciçamente na Segurança Pública para conter a evolução da criminalidade, em que pese essa ser uma realidade global.

6.3.3 Importância de “plotagem” dos últimos anos da evolução da criminalidade para a busca da redução de seus índices

Os entrevistados mostraram-se invariavelmente a favor da “plotagem” e sua divulgação dos últimos anos no município, buscando-se assim uma redução dos índices de criminalidade, pois assim poder-se-á aplicar o policiamento de forma mais efetiva, bem como, todo estudo com esse intuito é importante, posto que embasa a execução da atividade-fim da Polícia Militar, proporcionando segurança à população.

6.3.4 Análise do que seria importante para a redução dos índices de criminalidade além da ação policial

A entrevista possibilitou aferir o que entendem ser importante para que, a partir das estatísticas levantadas, possa ser importante para minimizar os índices de criminalidade em São José dos Pinhais, chegando-se à conclusão de que o estreitamento entre a população e a Polícia deve ser efetivo, tendo na população o aliado perfeito ao combate à criminalidade. Sabe-se também que toda e qualquer ação social que vise à qualidade de vida da comunidade, via de regra, tende a minimizar os índices de criminalidade, mas os governos devem sentir-se também responsáveis e criarem maiores e mais projetos de ação e atenção social, voltados a Centros de Recuperação, albergues, apoio à criança e adolescente, pois conforme verificado no presente estudo as estatísticas revelam um estrondoso aumento nos índices de ocorrências envolvendo menores.

6.3.5 Ações executadas pela Polícia Militar para a redução dos índices de criminalidade

A entrevista possibilitou visualizar o que a Polícia militar vem realizando para combater o aumento do índice de criminalidade. Vislumbrou-se que se tem intensificado a ação de presença dos policiais-militares nas ruas, através de policiamento a pé. De forma incessante realizando o policiamento preventivo e ostensivo nos locais onde as estatísticas mostram grande índice de criminalidade, haja vista o grande número de prisões em flagrante delito que vem realizando durante o corrente ano, além de soluções como o lançamento de projetos, sendo alguns deles: Projeto Polícia Comunitária, Projeto Povo, Projeto Formando Cidadão, Proerd, Patrulha Escolar Comunitária, cada um com seu objetivo específico e visando, a curto, médio e longo prazo a redução dos índices de criminalidade.

6.3.6 Avaliação do sentimento da população com relação à segurança no município

A entrevista permitiu constatar o que as autoridades envolvidas com segurança acham que a população do município sente quando em suas residências, em seus passeios, com relação à criminalidade. Evidenciou-se que em que pese à mídia sensacionalista estar sempre presente ramificando notícias de crimes, a população acaba adquirindo a chamada “Síndrome de Perigo”. Mas de modo geral os entrevistados acreditam que reagem naturalmente, pelo menos em São José dos Pinhais, posto que os índices de violência não são estratosféricos, pois estão dentro dos padrões de uma cidade de seu porte e da realidade do mundo atual. As possíveis falhas ocorridas por parte dos órgãos de segurança representam um ínfimo índice em comparação com a qualidade dos serviços prestados.

7 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

7.1 CONCLUSÃO

Com o propósito de realizar o fecho final deste estudo, vem a recapitulação sintética dos resultados. Em busca da “plotagem” da evolução do índice de criminalidade em São José dos Pinhais, tem-se que tal levantamento estatístico já é possível através do Sistema de Controle Operacional da Polícia Militar do Paraná, porém não divulgado como deveria, para a tropa e população em geral.

Pelo que se pode perceber, a mídia exerce poderosa influência sobre a população no que se refere à sensação de segurança. Uma atividade concreta do Estado, que colocasse a comunidade mais próxima do governo, participando na criação e no desenvolvimento das políticas públicas, daria nova dimensão em termos de sensação de segurança e mesmo da segurança em si. Tal atividade permitiria conhecer realmente os problemas vivenciados pela comunidade local que, inserida no processo, estaria menos sujeita à manipulação de forças estranhas ao processo de desenvolvimento local. O desenvolvimento se faria respeitando-se os aspectos culturais desta comunidade, procurando integrá-los, por meio da participação de todos os segmentos, dos diversos níveis de sistemas comunitários.

Fica, ainda, comprovado no presente estudo, que no que tange ao objetivo geral proposto, que foi verificar a evolução da criminalidade no município de São José dos Pinhais, num intervalo de 2002 e 2004, através da plotagem dos resultados obtidos pela polícia, bem como das ações de marginais no município, algumas conclusões são importantes de serem ressaltadas como o aumento de aproximadamente 4% no índice que sofreu o ano de 2003 em comparação com o ano anterior, bem como, em consideração dos meses de janeiro a julho e também a projeção para todo o ano de 2004, com uma redução de 2% no índice de criminalidade.

Várias conclusões são importantes com base nesses números. Primeiramente, que na quantidade de ocorrências atendidas pela Polícia Militar, os números não são muito discrepantes de um ano para outro, o que ocorre é que muitas ocorrências

acabam por não serem atendidas hoje em dia pelos Órgãos de Segurança Pública, pela deficiência de seus efetivos, viaturas e outros. Também importância deve ser dada às alterações nas tipificações dos crimes cometidos, visto que cada vez mais aumenta o percentual de crimes cometidos e diminuem as contravenções, afirmando assim que a violência no município vem aumentando com o passar dos anos.

Para os objetivos específicos, foi totalmente possível mapear os bairros, classificando-os quanto aos índices de criminalidade e evidenciando-se a grande violência hoje existente no centro da cidade, bem como que existe um grande percentual de ocorrências atendidas em que não foi solicitado via 190 e sim os policiais-militares se deparando com ocorrências policiais durante seu policiamento ostensivo. Perfeitamente evidenciados também os crimes com mais ocorrência no município, ficando patente que o roubo e o furto são os crimes que mais ocorrem no município. Quanto ao diagnóstico da evolução dos organismos de segurança pública quanto às ações desenvolvidas no combate da criminalidade e seus projetos de implantação, há que se ressaltar que muito embora as inovações sejam evidentes, a falta de meios e efetivo é notória no município e finalmente quanto às possíveis soluções no tocante à minimização da criminalidade no município, isto será objeto do próximo item.

No tocante à pesquisa de campo efetuada, vários foram os questionamentos aos policiais-militares da Companhia de São José dos Pinhais do Batalhão Metropolitano, onde evidenciou-se que a metade do efetivo trabalha no local há mais de três anos, portanto, possui um acompanhamento da evolução da criminalidade de 2002 a 2004, bem como entendem a esmagadora maioria que a criminalidade vem aumentando com o passar dos anos, pois para a metade dos questionados, o que representa a opinião geral dos profissionais, que é devido à explosão demográfica, aliado ao surgimento de fábricas, indústrias em geral e também ao êxodo rural que ainda é uma constante no Brasil.

Em que pese a criminalidade vir aumentando e a população do município também, o efetivo e meios policiais não têm acompanhado tal crescimento, redundando para grande parte dos questionados que o serviço oferecido à população é

deficiente, muito embora conheçam os principais ilícitos que ocorrem no município, que de um modo geral é furto e roubo. Porém, acham de fundamental importância que “plotagens” permanentes sejam feitas no município para o acompanhamento da evolução da criminalidade, bem como se os policiais souberem rastrear o mapa do crime em São José dos Pinhais, poderão reprimi-lo de forma mais efetiva, uma vez que essas estatísticas sejam repassadas nas instruções de manutenção.

Já os entrevistados são da mesma opinião quando o assunto é o motivo da evolução da criminalidade, pois migra juntamente com o crescimento populacional. Vêem ainda que é de fundamental importância a “plotagem” do índice de criminalidade para que as ações policiais possam ser desenvolvidas de forma técnico-científica e não empírica.

Dentro das ações possíveis para a redução dos índices de criminalidade, ressaltaram a importância do total conceito de polícia comunitária e das ações sociais dos órgãos públicos em prol da melhoria da qualidade de vida da população, bem como alocação de policiamento nos pontos críticos do município, nos locais e horários de cometimento de ilícitos, não descuidando de todo o restante da sua área de abrangência, no policiamento preventivo ostensivo.

Finalmente, vale ressaltar que muito embora, segundo as estatísticas todas aqui comprovadas, os índices de criminalidade não vêm sofrendo significativo aumento, e sim, com mínima diferença percentual vem baixando, isso se deve fundamentalmente à demanda reprimida que ocorre nos organismos policiais, que infelizmente não conseguem atender a todos os chamados da população, nem tampouco evitar que outros venham a acontecer. Os dados aqui “plotados” são com base nos bancos de dados da Polícia Militar, ficando assim, muitas ocorrências por ela não atendidas de fora da referida plotagem. Portanto, é necessário urgentemente que os efetivos e meios sejam revistos para que a polícia tenha condições de proporcionar à população um total atendimento com qualidade, eficácia e eficiência, buscando-se a redução de todos os índices possíveis de criminalidade em São José dos Pinhais.

7.2 SUGESTÕES

Como sugestões para minimizar a evolução do índice de criminalidade em São José dos Pinhais, ressalte-se:

- Aumento dos efetivos das polícias militar e civil;
- Melhoria nos meios utilizados pelas polícias;
- Um melhor trabalho investigativo para combater as ações de criminosos;
- Análise das estatísticas apresentadas e alocação de policiamento onde efetivamente seja necessário, com base em dias e horários, bem como ao perfil dos crimes cometidos;
- Maior integração das polícias civil e militar;
- Ações de conscientização à população quanto aos preceitos de segurança para evitar tantos roubos e assaltos como ocorre hoje em dia;
- Intensificação dos projetos da Polícia Militar nas escolas para combater a delinqüência infanto-juvenil, os menores que serão os marginais em potencial do futuro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Klinger Sobreira de, Cel PM. **Mensagens Profissionais. Palestras sobre Problemas da Atividade Policial-Militar.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 1987. 156 p.
- ALVES, Klinger Sobreira de Almeida. **Mensagens profissionais.** Curitiba: Imprensa Oficial, 1987.
- ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica.** Porto Alegre: Globo, 1980. 6.ed. 223 p.
- BARROS, Rubens de Souza, Cap QOPM. **Sugestões para a Redução da Criminalidade em uma Cidade de Médio Porte.** São José dos Pinhais: 1983. 61 p. Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia Policial Militar do Guatupê.
- BATISTA, José, Cap QOPM. **A Influência do Êxodo Rural na Criminalidade.** São José dos Pinhais. 1982. 61 p. Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia Policial Militar do Guatupê.
- COSTA, Walfrido Takasaki, Cap QOPM. **A Participação do Município na Segurança Pública.** Curitiba: 2003. 67 p. Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Administração Policial.
- ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. **Delineamento de metodologia científica.** São Paulo: Loyola, 1912.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. Ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1938 p.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1986. 230 p.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2001.5.ed. ver. E ampl. 220 p.
- MORAES, Iberê Índio do Brasil Pereira de. **O Policiamento Velado como Elemento de Apoio ao Policiamento Ostensivo na Contenção da Criminalidade.** Niterói-RJ: 1991. 122p. Monografia apresentada à Escola Superior de Polícia Militar da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro no Curso Superior de Polícia Militar.
- SETIM, Luiz Carlos. **São José dos Pinhais, Terra das Oportunidades.** Secretaria da Articulação com a Comunidade, Área de Comunicação Social da Prefeitura. São José dos Pinhais; 2003: 20p.
- SILVA, Adeodato Favila da, Cap QOPM; MOREIRA, Ismael Delfino, Cap QOPM; BARROS, Rubens de Souza, Cap QOPM. **Sugestões para a Redução da Criminalidade em uma Cidade de Médio Porte.** São José dos Pinhais-PR: 1983.